METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA
SÃO JOÃO BATISTA

Boletim Informativo

Nº 85 ● Abril-Maio ● 2021

CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

O mundo continua apanhando e sofrendo imensamente com a pandemia do Covid-19, o temível coronavírus, com suas novas armadilhas. Já se falou tanto e se falará outros tantos sobre essa desgraça que abalou a humanidade. Continuo esperando e até acreditando que a humanidade aprenderá a lição.

Apesar dos inúmeros sofrimentos e desencantos, a vida continua. Porém, não aceitamos a triste realidade das inúmeras mortes que se foram por causa da irresponsabilidade de muita gente, principalmente do governo central.

Estaríamos lançando a edição nº 85 do nosso boletim, referente aos meses de abril, maio e junho. Mas, ficando muito volumoso, decidimos distribuir as matérias em duas edições.

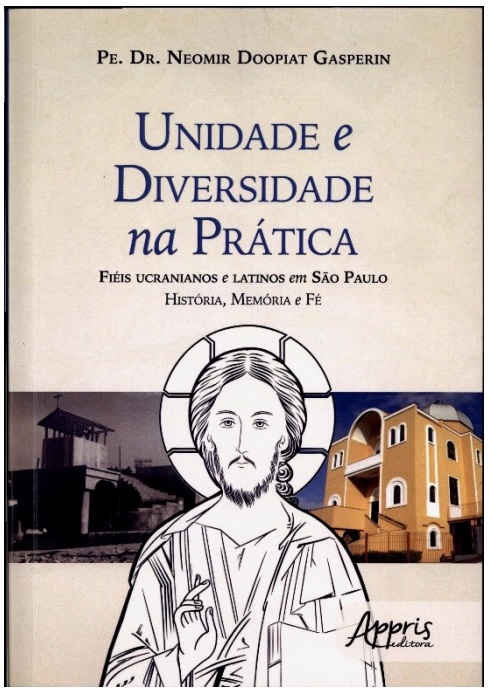
Ambas trazem várias notícias confortantes e animadoras, mas também notícias muito tristes. Entre outras notícias animadoras, a presente edição informa sobre a instituição do ministério de catequista pelo Papa Francisco; e registra os falecimentos dos Padres Basilianos Atanásio Antônio Kupicki e Estefano Starepravo, este em decorrência do Covid-19.

Nossa fé em Deus nos mantenha vivos, respeitando sempre outras vidas!

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

● Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* ... **01**
● Unidade e diversidade na prática:
fiéis ucranianos e latinos em São Paulo
– história, memória e fé
– Apresentação do livro do Pe. Neomir – *Secretariado Metropolitano* ... **02**
● Padre Atanásio Antônio Kupicki, OSBM – *Vários Autores* ... **11**
● Assembleia Geral online da CNBB – *Secretariado Metropolitano* ... **17**
● Visita Pastoral em Marcelino – *Secretariado Metropolitano*... **21**
● Padre Estefano Starepravo, OSBM – *Secretariado Metropolitano*... **23**
● Conselho Episcopal de Pastoral se reúne em Curitiba
para primeira reunião do ano – *Karina de Carvalho*... **28**
● Participação da Metropolia na Semana de Oração pela
Unidade dos Cristãos – *Dom Volodemer Koubetch*... **29**



UNIDADE E DIVERSIDADE NA PRÁTICA: FIÉIS UCRANIANOS E LATINOS EM SÃO PAULO – HISTÓRIA, MEMÓRIA E FÉ

APRESENTAÇÃO DO LIVRO DO PE. NEOMIR

Com muita alegria e gratidão, a Metropolia apresenta a história da Paróquia de São Paulo, elaborada em livro pelo dedicado Pe. Neomir que, nos momentos livres durante os estudos para o Mestrado e Doutorado em Direito Canônico, pesquisou e concluiu esta importante obra, que preenche um pouco o grande vácuo historiográfico em nossos meios culturais.

Apresentando o livro, a presente matéria se utiliza dos textos introdutórios, conclusão, índice, que se encontram no livro em questão, na seguinte ordem: autoria, agradecimentos, apresentação do Autor – Pe. Neomir, apresentação de um paroquiano – Jorge Rybka, prefácio de Dom Odilo, prefácio de Dom Volodemer, introdução, conclusão, sumário.

Nossos parabéns ao autor e aos paroquianos que o auxiliaram nesse belo trabalho!

AUTORIA

Neomir Doopiat Gasperin – Presbítero do Clero Secular e Vigário Judicial, Membro do Conselho Presbiteral e Colégio dos Consultores da Metropolia da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, com sede em Curitiba. Docente do Curso de Mestrado em Direito Canônico da Faculdade São Paulo Apóstolo da Arquidiocese de São Paulo e do Curso de Pós-graduação da FASBAM – Faculdade São Basílio Magno de Curitiba. É Diretor da Casa Nossa Senhora do Amparo e Pároco da recém-criada Paróquia Santíssima Trindade em Marcelino. Também é Vice-reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, Vigário paroquial da Arquicatedral São João Batista e Membro da Comissão Birritual Arquidiocesana da Província Eclesiástica de Curitiba sobre abuso de menores e pessoas vulneráveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade de ter vivido e convivido nessa comunidade. Aos Padres Basilianos, pela acolhida e estadia ao longo desses anos e a todos os amigos e amigas, paroquianos, pela amizade, carinho e compreensão.

A todos os colaboradores que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a redação deste livro. Especialmente, a Blasius Szykman e Maria Kosimenko, pelos preciosos depoimentos e materiais oferecidos, a Olga Samila Atamanczuk, pela conferência da revisão, a Marcelo Hrysewicz, pela assessoria jurídica, a Miguel Kosimenko e Gertruda Bekisz, Bogdan Czujko, Nádia Kuchar Ilniski, Ana Greluk, Rosa Greluk Pilón, Maria Hruszczak, Lídia Federszyn, Pe. Moacyr Leczuk, Pe. Josafat Vozivoda, Pe. Elton Estefano Wonsik, Mario Hrysewicz, Jaroslav Kuzda, Danilo Zajac, Suelen Yuriko Zajac, Mareia e Jorge Rybka, irmãs Servas de Maria Imaculada, Valdelice de Oliveira Esmerito, Terezina Avona Antonuz, Delmina Vinagreiro Vilicev, Noir Marques, Nadalina Romano, Dirce e José Tejada, Aurora Fernandes Rente, Otilia do Nascimento Moraes, Daniel Gallego, Laura Sílvia Carrazedo Cruz, Joana Ribeiro, Noeli Fernandes Laporta, Maria do Socorro Lopes da Silva e todas as demais pessoas que emprestaram fotografias, revistas, documentos ou livros e ajudaram na publicação desta obra.

Deus recompense a todos!

APRESENTAÇAO DO AUTOR – PADRE NEOMIR

A obra *Unidade e diversidade na prática: fiéis ucranianos e latinos em São Paulo – história, memória e fé* apresenta a história de uma comunidade paroquial atípica da cidade e estado de São Paulo. Trata-se de uma mesma igreja matriz onde coexistem duas partes da mesma Igreja Católica: a Igreja de rito bizantino ucraniano – Imaculada Conceição e a Igreja de rito latino – Nossa Senhora da Glória.

A igreja foi fundada pelos imigrantes ucranianos e, alguns anos mais tarde, houve a união com os fiéis do rito latino. Porém, os ritos litúrgicos, tradições e costumes próprios foram preservados, sem qualquer indício de sincretismo religioso. Ambas as comunidades, ucraniana e latina, dividem o mesmo espaço e apoiam-se mutuamente quando uma obra estrutural se faz necessária. A criação dessa Paróquia birritual ocorreu em 1960. É a única realidade em que sacerdotes orientais ucranianos atendem também a uma Paróquia de rito latino.

Verdadeiramente, acontece, nessa comunidade do Bairro Vila Bela, na capital de São Paulo, as célebres palavras de São João Paulo II: *"A Igreja Católica respirando com seus dois pulmões e ardendo na caridade de Cristo, como um coração com dois ventrículos"*. (IOANNES PAULUS PP. II. Constituição Apostólica: Sacri Cânones. 18 de outubro de 1990. *In: Código de cânones de Las Iglesias Orientales. Nueva edición bilíngue comentada.* 2. ed. Madrid: Universidad Pontificia de Salamanca, Autores cristianos, 2015, p. 7.)

A história que segue apresenta um esboço sobre a fundação e formação do bairro Vila Bela e do Distrito de Vila Prudente. Em seguida, traz as razões pelas quais os imigrantes ucranianos vieram parar em São Paulo e região e, consequentemente, as razões que os fizeram sair de sua pátria e por que decidiram construir uma igreja própria em uma terra estranha. Todos os desafios e dificuldades que os imigrantes passaram são aí contados pelos próprios imigrantes ou por seus filhos.

O relato sobre a construção da igreja refere-se desde as primeiras mobilizações até a inauguração da igreja, apresentando todo o trabalho da comunidade e a marca de cada sacerdote que por ali passou. Na obra foi possível reconstruir, em linhas gerais e mais significativas, a vida pastoral das Paróquias ucraniana e latina em seus 60 anos de instituição paroquial.

Merece destaque a atuação da Paróquia latina Nossa Senhora da Glória no primeiro Sínodo Arquidiocesano de São Paulo. Todos os passos dados e iniciativas realizadas foram registrados neste livro, desde o período preparatório até a conclusão do segundo ano do Sínodo, em 2019, em que as Paróquias exerceram papel fundamental.

Também apresentamos a vida eclesial, pastoral e cultural da comunidade ucraniana, bem como a organização das duas Paróquias e a história e realidade da capela Sagrado Coração de Jesus anexa à Paróquia.

O livro termina apresentando uma reflexão jurídica canônica sobre a particularidade própria dessa Paróquia, os sacerdotes que atenderam a comunidade e uma breve exposição fotográfica de alguns momentos significativos da comunidade.

APRESENTAÇÃO DE UM PAROQUIANO – SR. JORGE RYBKA

Nas vésperas dos 130 anos de Imigração Ucraniana para São Paulo e região Sul do Brasil – a serem comemorados em 2021 – esta obra vem relatar um pouco da história dessa comunidade, homenageando-a.

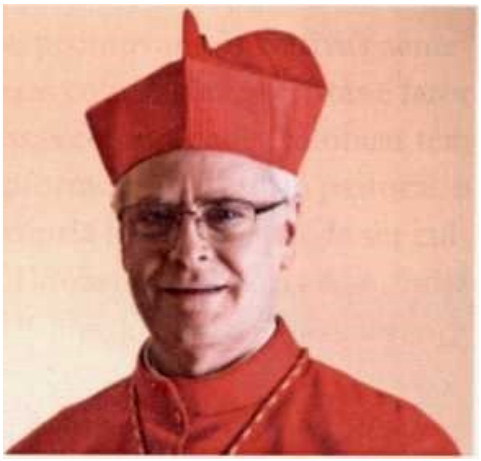
Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, considerada a terceira onda de imigração, ucranianos recém-chegados se estabeleceram em São Paulo e arredores. Movidos por sua fé, religiosidade e cultura milenar, que trouxeram da sua Ucrânia natal e pelo espírito de união, construíram sua igreja – igreja católica ucraniana Imaculada Conceição – no bairro Vila Bela, Capital e, a Sociedade Ucraniano-Brasileira, na vizinha São Caetano do Sul.

O belo trabalho do autor desta obra, com muita dedicação, pesquisa e atenção para com os imigrantes e sua história, pode aqui ser compartilhado por todos. Considero uma merecida homenagem àqueles que foram obrigados a abandonar sua Pátria Ucrânia e foram acolhidos pelo nosso Brasil.

Conhecer um pouco desta história é conhecer um pouco da história do Brasil, uma vez que os ucranianos aqui radicados fazem parte da formação deste país. Aos descendentes de ucranianos e demais fiéis do rito latino, conhecer sua história, suas raízes, é essencial para que não se perca sua identidade.

Jorge Rybka
Cônsul Honorário da Ucrânia em São Paulo
Presidente da Sociedade Ucraniano-Brasileira Unificação

PREFÁCIO DE DOM ODILO



Na carta pastoral que escrevi em vista do primeiro Sínodo Arquidiocesano de São Paulo, “Caminho de comunhão, conversão e renovação missionária” para toda a nossa imensa Arquidiocese, orientei todas as paróquias a conhecerem e valorizarem a própria história. Essa foi uma das ações recomendadas a todas as comunidades para o segundo ano do caminho sinodal, na convicção de que essa iniciativa pudesse envolver muitas pessoas e iniciativas variadas, favorecendo a identificação das pessoas com suas paróquias e desenvolvendo nelas o sentimento de pertença a comunidades eclesiais concretas. Na conclusão da carta pastoral mencionei que os trabalhos e esforços necessários seriam, certamente, compensados com abundantes frutos, suscitados pelo Espírito Santo nas comunidades.

Folheando as páginas deste livro, vejo que, na Paróquia birritual Nossa Senhora da Glória de Vila Bela, de São Paulo, os frutos já começaram a aparecer. Fico feliz em ver que essa comunidade

paroquial e os seus padres acolheram com carinho e entusiasmo as propostas do Sínodo e a necessidade de conversão e renovação missionária na Igreja particular de São Paulo.

Parabenizo as comunidades dessa Paróquia ucraniana e latina pelos 60 anos de fundação paroquial. O livro nos mostra uma história de fé, de luta e muita garra de gerações que fizeram a sua parte no passado. Essa história deve seguir recebendo belas páginas registradas pelos fiéis da atual geração, deixando o seu legado para as futuras gerações. A parte mais importante desse legado é a transmissão da fé e do patrimônio da vida cristã às novas gerações, que se encarregarão de escrever, por sua vez, novas páginas de uma história que passa de mão em mão e vai sendo enriquecida.

Quando fui contatado pelo Pe. Neomir Doopiat Gasperin, autor deste livro, para escrever este prefácio, ele me apresentou, em linhas gerais, que a Paróquia Nossa Senhora da Glória havia realizado todas as ações estabelecidas na mencionada carta pastoral; falou do belo trabalho realizado pela comunidade e pelo pároco Pe. Moacyr Leczuk, OSBM e demais sacerdotes. Também mencionou a incumbência recebida do pároco para escrever a história paroquial e se referiu à satisfação e apoio dos paroquianos, que o ajudaram a reunir o material para redigir o livro, oferecendo fotografias, depoimentos e apoiando a publicação. Imediatamente o parabenizei pela feliz iniciativa.

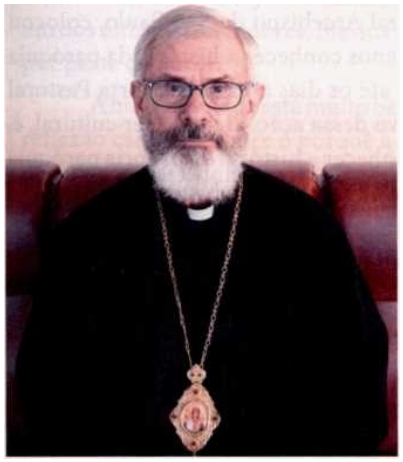
Oxalá muitas paróquias da Arquidiocese promovam iniciativas semelhantes. Cultivar e conservar a memória das nossas comunidades cristãs é fator importante para a evangelização. Digo mais: nossas comunidades católicas têm o direito de verem sua memória preservada. Conforme citei na carta pastoral, o objetivo dessa ação, de conhecer e valorizar a própria história, além de ser cultural, é, sobretudo, pedagógico e evangelizador. Conhecer a história da própria paróquia deveria levar a se sentirem mais ligados a essa história e a amarem a comunidade paroquial de pertença.

Congratulo-me com o Pe. Neomir Doopiat Gasperin pelo trabalho realizado e recomendo a todos os fiéis e moradores do bairro Vila Bela, em nossa Arquidiocese, que leiam, conheçam e divulguem sua história e, principalmente, nunca desanimem e nem parem de caminhar. Parabenizo a todas as pessoas que colaboraram para que esta obra se concretizasse.

São Paulo, 1º de dezembro de 2019.

Cardeal Odilo P. Sherer
Arcebispo de São Paulo

PREFÁCIO DE DOM VOLODEMER



Todos os seres humanos têm uma origem biológica, cultural e histórica, e a história, além de seu espaço-temporalidade, tem também uma origem trans-histórica, transcendental – fundamento ou "raiz" que a transcende, vai além da própria história, o que é mais facilmente compreensível na esfera da teologia e da fé. O olhar pelo prisma da fé vê além da aparência e o sentir pela fé ressignifica profundamente a experiência. E o olhar cristão, divino e humano, que contempla no seu fundador Jesus Cristo, Aquele que, pela sua encarnação, tornou-se tão imanente e presente na história; que, pelo seu ensinamento e testemunho, sua morte e ressurreição elevou a história humana ao patamar da transcendência divina. A História da Salvação é a narração da ação criadora e salvífica de Deus por Jesus Cristo e pelo poder do Espírito Santo no espaço e no tempo humano.

A obra aqui prefaciada – *Unidade e diversidade na prática: fiéis ucranianos e latinos em São Paulo – história, memória e fé,* de autoria do Pe. Neomir Doopiat Gasperin, além de resgatar a história de uma determinada Paróquia, revela outros significados importantes para a história da Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil. Obra que é fruto da fé cristã, vivida num contexto histórico-social bem preciso, com o diferencial de uma "comunidade paroquial atípica", birritual: uma experiência única de cristãos católicos ucranianos e latinos. *"O povo que não conhece sua*

história é um povo de cegos" (Oleksander Dovzhenko, 1894-1956 [cineasta ucraniano]). Parece uma frase de efeito, mas ela contém a verdade da importância da história para a humanidade e para os povos. Meu predecessor, Dom Efraim Basilio Krevey, de saudosa memória, lamentava a nossa carência histórica: *"Uma queixa geral e uma grande e dolorosa falha de nossa existência no Brasil é o abandono e a falta de registro da nossa história"* (100 anos dos ucranianos em Ivaí e um de seus filhos, p. 211). Para a nossa grande alegria, a presente obra vem preencher um pouco essa lacuna.

Principalmente em minhas visitas pastorais às paróquias e comunidades, venho incentivando o resgate da história, obtendo bons resultados. Mas ainda falta muito para que cheguemos a uma boa publicação. Portanto, traz enorme contentamento o fato de a presente obra ser fruto de um incentivo proveniente do projeto do Primeiro Sínodo Arquidiocesano de São Paulo, em que Sua Ema. Revma. Dom Odilo Pedro Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo, colocou como uma das ações sinodais dos paroquianos conhecer a história da paróquia do bairro em que vivem, desde as origens até os dias atuais. Na Carta Pastoral sobre o Sínodo, ele enfatizou que o objetivo dessa ação, além de ser cultural, é, sobretudo, pedagógico e evangelizador: conhecer a história da própria paróquia deveria levar as pessoas a se sentirem mais ligadas a essa história e a amarem a comunidade paroquial de pertença, além de perceber melhor que a história continua a ser escrita e está hoje nas mãos da atual geração.

A história é mestra da vida, descobre e apresenta testemunhos animadores – "fantásticos". Fazendo contatos com alguns paroquianos, o Pe. Neomir se deparou com pessoas maravilhosas: *"Achei uma história de vida fantástica",* relatou. Então, para arquivo pessoal, ele gravou algumas entrevistas, outras, anotou em um caderno. Tendo realizado vários encontros e muitas Assembleias na Paróquia, em uma delas, o pároco Moacyr Leczuk, OSBM, sabendo desse arquivo pessoal do Pe. Neomir, incumbiu-o da tarefa de escrever e dar a conhecer aos fiéis latinos e ucranianos a história da Paróquia. Dedicando horas e horas neste livro, de domingo a domingo, conciliando com os estudos do doutorado e as aulas, ele nos presenteia com essa bela e importante obra, merecendo um reconhecimento pelo seu esforço, dedicação, organização e amor à pesquisa histórica. Em espírito de gratidão, vale a pena destacar que o Pe. Neomir, que é do Clero secular da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, foi muito fraternalmente acolhido pelos Padres Basilianos em sua residência, a fim de lhe facilitar os estudos para o mestrado e doutorado em Direito Canônico, constituindo mais um elemento de superação de certa animosidade que ainda persiste em alguns eclesiásticos. Isso testemunha um amadurecimento eclesial e crescimento na sinodalidade.

Dentro da seriedade historiográfica, a obra contempla todos os segmentos e as forças que fizeram parte da construção da monumental e arquitetônica igreja de estilo bizantino de Vila Bela, da estruturação da Paróquia e da formação da comunidade. Nela, o leitor encontrará uma riqueza de informações históricas, desde a procedência dos paroquianos, sobretudo os ucranianos vindos da Europa, até as experiências pessoais e familiares no novo habitat, na luta diária pela vida e na fidelidade à Igreja. A construção física foi o substrato da edificação espiritual. Da construção penosa da igreja chegou-se à feliz construção de uma porção da Igreja de Cristo. Tudo está didaticamente descrito e demonstrado com farta documentação histórica, incluindo documentos da época, fotos e entrevistas. Encontram-se, ainda, informações que saíram do esquecimento, como a revelação da figura do Pe. José Skulski, por meio de seu ainda vivo e grande amigo, um dos últimos fundadores, Blasius Szykman, que despertou particular interesse por parte do autor.

A birritualidade está muito bem explicada no capítulo nono, trazendo uma reflexão canônica sobre o porquê a referida igreja ser birritual, ou seja, por que duas paróquias e dois ritos funcionam no mesmo espaço: uma enorme cúpula em forma de abóboda sobre o elevado templo, no alto do bairro Vila Bela, e no seu interior funcionam duas paróquias católicas birrituais – duas porções do Povo de Deus que celebra, louva e reza em dois ritos litúrgicos distintos: o bizantino ucraniano (rito oriental) e o latino (rito ocidental). Sem qualquer indício de sincretismo religioso, dividem o mesmo espaço e apoiam-se mutuamente. De fato, aí acontece o que disse São João Paulo II: *"A Igreja Católica respirando com seus dois pulmões e ardendo na caridade de Cristo, como um coração com dois ventrículos".*

Sinto-me honrado em fazer este prefácio, tendo a satisfação de ter participado de uma pequena parte dessa bela história em que um número bastante grande de personagens foram verdadeiros protagonistas. Apraz-me lembrar-me do dia da ordenação sacerdotal de Sérgio Tarás Iwantschuk, OSBM, primeiro sacerdote e filho da comunidade ucraniana de São Paulo, no dia 12 de fevereiro de 1978, quando o coral do Seminário São Basilio de Curitiba, sob minha humilde direção, cantou a Divina Liturgia; estando hospedado na casa da Família Hruszczak. A experiência de ser pároco da Paróquia ucraniana e cursar o Mestrado em Teologia Moral em 1990, tendo a compreensão e o apoio dos paroquianos tanto ucranianos como latinos, foi muito dignificante. As visitas pastorais como Bispo Coadjutor (25.04.04), Bispo Eparca (04-07.12.08) e Arcebispo (23-25.01.15 e 06-08.10.17, narrada no livro) foram momentos de elevada sinodalidade.

O livro do Pe. Neomir está alcançando seu objetivo de *"promover e suscitar o amor à Igreja local e à identificação dos paroquianos com a história"* e, certamente, ampliará esse objetivo se eles acatarem esses nobres ideais. E um legado e um estímulo não somente aos paroquianos ucranianos e latinos da Vila Bela, em São Paulo, mas, principalmente, aos descendentes de ucranianos e seus aliados de toda a Metropolia: *"Você, que chegou mais tarde, aproxime-se e ajude a continuar a construir este legado, que também foi pensado para você". "A vocês, filhos e netos, cabe render graças, louvor e glória a Deus pela bravura da vossa família. Cabe a vocês continuar o legado escrevendo com suas vidas e seu testemunho a continuidade desta história".*

Curitiba, 27 de novembro de 2019.

Dom Volodemer Koubetch
Arcebispo Metropolita

INTRODUÇÃO

A transliteração dos nomes próprios do ucraniano para o português não segue uma norma específica, pois muitos nomes foram grafados em seus países de partida, outros foram grafados na chegada ao Brasil e outros, ainda, na falta de mais informações, foram grafados como se fala ou como se falava na época. Alguns foram comparados aos livros de registro da Paróquia e outros ainda foram checados nas redes sociais. Certamente haverá falhas, das quais, desde já, pedimos nossas sinceras escusas.

Uma das ações a que as Paróquias foram incumbidas pelo primeiro Sínodo Arquidiocesano de São Paulo foi dar a conhecer aos seus paroquianos, a história da Paróquia do bairro em que vivem desde as origens até os dias atuais.

Na carta pastoral sobre o Sínodo, Sua Ema. Revma. Dom Odilo Pedro Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo, citou que o objetivo dessa ação, além de ser cultural, é, sobretudo, pedagógico e evangelizador: conhecer a história da própria Paróquia deveria levar as pessoas a se sentirem mais ligadas a essa história e a amarem a comunidade paroquial de pertença, além de perceber melhor que a história continua a ser escrita e está hoje nas mãos da atual geração.

Este livro possui dez capítulos, que tratam da fundação e formação dessa comunidade birritual, desde sua gênese até os dias atuais, enfatizando, por meio da convivência e da experiência, a unidade na diversidade dos dons e carismas que enaltecem a Igreja.

O primeiro capítulo apresenta o bairro e o distrito onde a Paróquia birritual está localizada, sua formação, a chegada dos imigrantes ucranianos e os motivos que os fizeram abandonar sua terra natal. No segundo capítulo, os próprios imigrantes ou seus filhos contam a história de suas vidas, os desafios e como contribuíram para a fundação da igreja e desenvolvimento do bairro, distrito, cidade e região.

O capítulo terceiro trata exclusivamente da construção da igreja, desde a primeira mobilização, inauguração, criação paroquial, primeiro pároco e demais sacerdotes, participação dos fiéis nas construções ou reformas e vida pastoral do passado e do presente.

No capítulo quarto aborda-se a participação da Paróquia latina Nossa Senhora da Glória no Sínodo Arquidiocesano, elencando todos os passos do Sínodo e as ações realizadas pela comunidade, bem como os desafios e as dificuldades encontradas.

O capítulo quinto apresenta, por sua vez, a vida eclesial e cultural da comunidade ucraniana, apresentando os esforços em seu caminhar. O sexto capítulo apresenta a contribuição das irmãs ucranianas Servas de Maria Imaculada para a formação e educação da comunidade.

O capítulo sétimo trata da fundação e da vida eclesial da capela Sagrado Coração de Jesus, pertencente à Paróquia e sua realidade pastoral atual. Por sua vez, o capítulo oitavo apresenta a organização pastoral atual da Paróquia latina, com todos os seus grupos e movimentos.

O capítulo nono traz uma reflexão canônica jurídica sobre o motivo de a igreja do bairro Vila Bela ser birritual, ou seja, porque duas Paróquias e dois ritos funcionam no mesmo espaço. Por fim, o capítulo décimo apresenta, por meio de fotografias, outros momentos significativos da comunidade.

Estamos cientes de que o livro não contempla a totalidade da história e esta não foi a pretensão. Com certeza há muitas lacunas a serem completadas. No entanto esperamos ter oferecido úteis informações para futuras pesquisas e aprofundamentos.

CONCLUSÃO

O livro quis promover e suscitar o amor à Igreja local e a identificação dos paroquianos com a história das duas Paróquias: a ucraniana, Imaculada Conceição, e a latina, Nossa Senhora da Glória. Acima de tudo despertar a consciência e a responsabilidade de que a história continua e hoje está nas mãos dos que estão lendo essas linhas.

Como disse o Cardeal Odilo Pedro Scherer na carta pastoral sobre o Sínodo: *"Não somos apenas beneficiários de um patrimônio religioso e espiritual católico que outros edificaram antes de nós. Somos também protagonistas dessa história e, agora é nossa vez de escrever belas páginas na história de cada Paróquia, sobretudo, de zelar pelo cultivo da fé e da vida da Igreja e de transmitir tudo isso às novas gerações que vêm chegando. A história é mestra da vida e, do passado, aprendemos coisas boas, que estimulam a realizar outras coisas boas no presente. Também aprendemos a discernir o que devemos evitar, ou fazer de modo diverso no presente".*

O livro oferece um apanhado do passado e do presente desta Paróquia birritual: ucraniana e latina. Uma história repleta de lutas e de desafios, mas permeada pela fé e pelo desejo de vencer e deixar às novas gerações uma vida mais fácil, mais serena e tranquila.

Tudo foi pensado, planejado e construído para vocês filhos, netos e bisnetos. Façam jus e honrem o tesouro que seus antepassados deixaram. Alguns no íntimo de seus corações se lamentam pela ausência ou indiferença dos seus, para com tudo o que eles passaram, batalharam e construíram. Continuem a escrever com suas vidas, com seu trabalho e testemunho, isso que seus pais e avós iniciaram.

Você que chegou mais tarde, aproxime-se e ajude a continuar a construir e escrever este legado que também foi pensado para você.

Estas páginas mostram quantos momentos bonitos, agradáveis e edificantes a Igreja proporcionou na vida dos moradores de Vila Bela e região. Quantos sacerdotes, irmãs, paroquianos, doaram suas vidas e suas forças em prol das comunidades: ucraniana e latina. Quanto trabalho, quantas promoções e ações foram realizadas pensando no bem e conforto de todos.

Os dois ritos dividindo o mesmo espaço, expressam a beleza da catolicidade da Igreja de Cristo presente na Igreja particular de São Paulo. O respeito mútuo e o caminhar juntos devem continuar sempre.

Neste livro encontramos uma bela história, um belo testemunho de amor e fé, de trabalho, de persistência e determinação. Esperamos que as futuras gerações possam dizer o mesmo de nós.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -23
CAPÍTULO 1 – A PARÓQUIA BIRRITUAL DE SÃO PAULO
1.1 A formação do Bairro Vila Bela e do Distrito de Vila Prudente -26
1.2 Motivos que trouxeram os ucranianos para Vila Bela e região -32
1.2.1 A Ucrânia e o jugo soviético: barbáries contra o povo -33
CAPÍTULO 2 – HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS IMIGRANTES DE VILA BELA
2.1 A saga de Blasius Szykman e Maria Kosimenko -49
2.2 A luta da família de Miguel Kosimenko -61
2.3 A aflição de Irena Czujko -68
2.4 Encontros e desencontros da Família Greluk -69
CAPÍTULO 3 – CONSTRUÇÃO DA IGREJA IMACULADA CONCEIÇÃO E NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
3.1 Necessidade de um centro cultural e religioso -75
3.1.1 Primeira mobilização dos ucranianos e o Pe. José Skulski -76
3.1.2 Apostolado do Revmo. Pe. José Skulski -91
3.1.3 Chegada dos religiosos Basilianos e novos rumos -93
3.1.4 Compra do novo terreno e construção da igreja -98
3.1.5 Inauguração da primeira parte da igreja -110
3.1.6 Gestão do Padre João Irenarco Malaniak, OSBM -111
3.1.7 União com a comunidade latina -118
3.2 Criação das Paróquias: ucraniana e latina e primeiro pároco -122
3.3 Construção da parte superior da igreja -126
3.4 Visita do Arcebispo Maior ucraniano Dom Josyf Slipij -133
3.5 Segundo pároco de Vila Bela: Pe. Basilio Cembalista, OSBM -135
3.5.1 Terceiro pároco de Vila Bela e a ampliação da casa paroquial -145
3.5.2 Dois párocos na mesma Matriz de Vila Bela: Melécio Krauczuk e Bonifácio Zaluski, OSBM -154
3.5.3 Gestão do pároco Pe. Mario Lachovicz, OSBM -156
3.5.4 Gestão do pároco Pe. José Novossad, OSBM, e as novas obras paroquiais -156
3.5.5 Necessidade de novas reformas estruturais -160
3.5.6 Primeiro mandato do pároco Pe. Moacyr Leczuk, OSBM -163
3.5.7 Pároco Mário Zavirski, OSBM e as grandes reformas estruturais -164
3.5.8 Pároco Pe. Antônio Nazarko, OSBM -168
3.5.9 Segundo mandato do pároco Pe. Moacyr Leczuk, OSBM -178
CAPÍTULO 4 – A PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA E O SÍNODO ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO
4.1 Anúncio informal do Sínodo Arquidiocesano -181
4.2 Anúncio e convocação oficial do Sínodo -182
4.2.1 Etapas do primeiro Sínodo Arquidiocesano de São Paulo -182
4.3 Primeiras mobilizações do Sínodo na Paróquia Nossa Senhora da Glória -183
4.4 Abertura dos trabalhos preparatórios do Sínodo na Paróquia -184
4.5 Abertura oficial do Sínodo na Arquidiocese -187
4.6 Abertura oficial do Sínodo na Paróquia e os trabalhos dos grupos de reflexão -188
4.7 Assembleias Paroquiais do Sínodo e as ações pastorais -195
4.7.1 Mês missionário extraordinário: terço luminoso e visita às famílias -209
4.8 Assembleias Regionais do Sínodo Arquidiocesano -214
4.9 Terceira etapa do Sínodo Arquidiocesano -219
4.9.1 Objetivo das sessões da terceira etapa do Sínodo -219
CAPÍTULO 5 – VIDA ECLESIAL E CULTURAL DA COMUNIDADE UCRANIANA
5.1 Assembleia paroquial -221
5.2 Ações desenvolvidas na comunidade -222

5.3 Visita canônica do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch -224
5.4 Realidade paroquial atual -226
5.5 Sociedade Ucraniano-Brasileira Unificação -232
5.5.1 Primeiros imigrantes e primeiras tentativas de Associação -232
5.5.2 A segunda leva imigratória e a re-efetivação da Sociedade -235
5.5.3 Primórdios da Sociedade Ucraniano-Brasileira Unificação -239
5.5.4 Sede atual da Sociedade Ucraniano-Brasileira Unificação e atividades -245
CAPÍTULO 6 – IRMÃS UCRANIANAS SERVAS DE MARIA IMACULADA
6.1 O carisma das irmãs ucranianas Servas de Maria Imaculada -255
6.2 Chegada das primeiras irmãs em Vila Bela -256
6.3 O diferencial do Colégio das irmãs ucranianas -259
CAPÍTULO 7 – CAPELA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
7.1 A fundação da capela contada por Íris Pavan -265
7.2 Realidade pastoral atual da capela -268
CAPÍTULO 8 – GRUPOS E MOVIMENTOS PASTORAIS DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
8.1 Movimento do Apostolado da Oração -273
8.2 Movimento da Liga Católica -274
8.3 Movimento da Legião de Maria -276
8.4 RCC – Grupo de Oração Rainha dos Apóstolos -277
8.5 Pastoral da Saúde - 278
8.6 Pastoral Catequética -280
8.7 Pastoral da Juventude - 282
8.8 Pastoral do Batismo -283
8.9 Pastoral Litúrgica -283
8.10 Ministério dos Coroinhas -284
8.11 Ministério dos Noivos -285
8.12 Movimento Encontro dos Casais com Cristo (ECC) -286
8.13 Movimento das capelinhas da Mãe Rainha -287
8.14 Pastoral do Dízimo -287
8.15 Alcoólicos Anônimos -288
8.16 Pastoral Assistencial Beneficente: Bazar -289
8.17 Ministério da Acolhida -291
8.18 Grupo: Clube de Mães -291
8.19 Conselho Pastoral Paroquial (CPP) -292
8.20 Conselho de Assunto Econômico Paroquial (Caep) -294
8.21 Pastoral Carcerária -295
8.22 Pastoral da Comunicação (Pascom) -295
8.23 Pastoral da Iniciação à Vida Cristã (IVC) -295
CAPÍTULO 9 – PARTICULARIDADE DA PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO E NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
9.1 Os vários rostos da Igreja Católica e a razão da escolha dos títulos das padroeiras -297
9.2 Sacerdotes que atenderam a comunidade -299
CAPÍTULO 10 – OUTROS MOMENTOS SIGNIFICATIVOS
CONCLUSÃO -305
BIBLIOGRAFIA -307
ÍNDICE REMISSIVO -317

PADRE ATANÁSIO ANTÔNIO KUPICKI, OSBM

Muito querido pela comunidade prudentopolitana, faleceu no início da tarde de sábado, dia 20 de março de 2021, no Hospital Bom Jesus, em Ponta Grossa, o Pe. Atanásio Antonio Kupicki, OSBM. O velório aconteceu no dia seguinte, no centro de eventos da Paróquia São Josafat, a partir das 7h30min. Às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de corpo presente e após se realizou o sepultamento. No dia 6 de agosto, ele completaria 90 anos de vida. Vida intensa e belamente vivida. Além de muito bonita e rica, sua biografia é cultural, pastoral, moral e espiritualmente exemplar.

Para este artigo, além da biografia gentilmente cedida pelo Secretário Provincial Pe. Elias Marinhuk, foram coletadas algumas matérias tiradas do site da Província São José dos Padres Basilianos. O artigo foi completado com a homenagem do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch.

FAMÍLIA

Filho de: Paulo Kupicki e Anna Korczagin Kupicki.
Data de nascimento: 6 de agosto de 1931.
Localidade: Moema, Itaiópolis – SC.
Batizado e crismado com o nome Antônio, em Moema, aos 19 de agosto de 1931, pelo Pe. Bartolomeu Seniuta, OSBM.
Seus irmãos: Emílio, Estefânia (viúva de Hipólito Kaucz), Maria, Varvária e Darci.

VOCAÇÃO RELIGIOSA E SACERDOTAL

Foi admitido na Ordem Basiliana de São Josafat em Ivaí pelo Mestre de noviços Pe. Pancrácio Niunka, OSBM aos 12 de janeiro de 1948.

Realizou o Noviciado Basiliano nos anos 1948 e 1949, onde tomou para si o nome Atanásio, em memória de Santo Atanásio, grande arcebispo de Alexandria do Egito.

Emitiu os primeiros votos temporários aos 28 de agosto de 1949.

Emitiu os votos perpétuos aos 19 de abril de 1953 em Ivaí, PR, diante do Pe. José Martenetz, OSBM.

As Ordens Menores do Leitorado e Subdiaconato recebeu aos 25 de dezembro de 1956 das mãos de Dom Ivan Butchko, em Roma, Itália.

O Diaconato, pelas mãos de Dom Maksym Hermaniuk, foi também em Roma, no dia 13 de outubro de 1957.

A Ordenação Sacerdotal foi recebida também em Roma pela imposição das mãos de Dom Maksym Hermaniuk, aos 20 de outubro de 1957.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ensino Fundamental I: 1941-1944 – Escola Municipal de Butiá Alto Rio Preto – Mafra, SC.
Ensino Fundamental II: 1946-1947 – Seminário São José – Prudentópolis, PR.
Ensino Médio: 1950-1951 – Iracema, Itaiópolis, SC.
Faculdade de Filosofia: 1952-1954 – Ivaí, PR.
Faculdade de Teologia: 1954-1958 – Universidade Gregoriana, Roma – Itália.

TRABALHOS / FUNÇÕES

1959-1960: Prudentópolis, PR – Vigário paroquial, professor diretor e espiritual no Seminário São José.

1961-1962: Prudentópolis-, PR – Vigário paroquial, professor e vice-diretor do Seminário São José.

1963-1967: Ivaí, PR – Vigário paroquial e professor.

1968-1973: Ivaí, PR – Mestre do Noviciado Basiliano.

1973-1978: Prudentópolis, PR – Vigário Paroquial e Diretor Espiritual do Noviciado das Irmãs SMI.

1974-1976: Prudentópolis, PR – Administrador da Tipografia e professor.

1974-1980: Prudentópolis, PR – Diretor Espiritual do Noviciado das Irmãs Sant'Ana em Rio de Areia.

1976-1977: Prudentópolis, PR – Vice-Diretor e professor no Seminário São José.

1977-1980: Prudentópolis, PR – Vigário Paroquial, professor e Diretor Espiritual do Seminário São José.

1980-1981: Curitiba, PR – Vigário Paroquial, professor e Diretor Espiritual no Studium OSBM (mais tarde FASBAM).

1981-1982: Curitiba, PR – Administrador do Studium OSBM (mais tarde FASBAM).

1983-1985: Ivaí, PR – Superior e Mestre do Noviciado Basiliano.

1985-1987: Ivaí, PR – Mestre do Noviciado Basiliano.

1988-1992: Prudentópolis, PR – Vigário Paroquial, professor e Diretor Espiritual no Seminário São José.

1990-1992: Prudentópolis, PR – Gerente da Tipografia e Diretor Espiritual das Irmãs Sant'Ana em Vera Guarani, Paulo Frontin, PR.

1993-1994: Krekhiv – Ucrânia – Substituto do Mestre do Noviciado Basiliano.

1994-1995: Prudentópolis, PR – Vigário Paroquial, gerente da Tipografia e professor no Seminário São José.

1995-1996: Prudentópolis, PR – Diretor Espiritual das Irmãs de São José em Eduardo Chaves e das Imãs Sant'Ana em Rio de Areia.

997-2002: Prudentópolis, PR – Vigário paroquial, Diretor Espiritual no Seminário São José, corredator do Jornal Prácia e da Revista Missionar e Diretor Espiritual das Irmãs de São José em Eduardo Chaves.

2002 até a morte: Prudentópolis, PR – Vigário paroquial, corredator do Jornal Prácia e da Revista Missionar, Diretor Espiritual das Irmãs de São José em Eduardo Chaves, bibliotecário (a partir de 2007) e arquivista (a partir de 2013).

Pe. Elias Marinhuk, OSBM
Secretário e Arquivista da Província

HOMENAGEM POR OCASIÃO DOS 60 ANOS DE SACERDÓCIO

Pe. Atanásio: 60 anos de sacerdócio; humilde sacerdote do Senhor!

Disse um filósofo grego: "Um homem é do tamanho do seu sonho"; isto se dá ao Reverendíssimo Pe. Atanásio Kupicki, OSBM.

O ano de 2018 é um ano de bênçãos e gratidão a Deus pelos 60 anos de sacerdócio do Pe. Atanásio.

Pe. Atanásio não hesitou em dizer SIM ao chamado do Senhor. desde o início sua vida, sempre teve um único objetivo: evangelizar seus fiéis para que pudessem ter uma vida espiritual baseada no Evangelho, dando assim continuidade à obra de Deus nesta terra.

Um sacerdote com inúmeras características: não possui orgulho nem vaidade, mas tem grande bagagem e experiências que a vida lhe proporcionou no decorrer da caminhada sacerdotal.

Pe. Atanásio: escolhido por Deus, leva uma vida de silêncio e orações. É na Eucaristia que busca forças e coragem para os desafios cotidianos e Maria Santíssima que direciona e o acompanha constantemente.

O Reverendíssimo Pe. Atanásio herdou de seus pais o verdadeiro amor a Deus e a Santa Igreja. Nasceu e cresceu ao redor do povo simples, piedoso, mas transbordante de amor e devoção.

No domingo, 4 de fevereiro de 2018, o Pe. Atanásio, juntamente com a comunidade ucraniana de Eduardo Chaves, celebrou o Jubileu de glórias e graças pela consagração a Deus na Ordem de São Basílio Magno, onde recebeu o Sacramento da Ordem e permaneceu fiel ao chamado de Deus.

A Divina Liturgia foi presidida pelo Padre e enaltecida pela presença do coral da Arquicatedral São João Batista de Curitiba.

Na ocasião da festividade jubilar, as Irmãs de São José, as quais têm o Pe. Atanásio como seu Diretor Espiritual, fizeram homenagem de gratidão e reconhecimento ao Padre que constrói sua história entregando os seus dias nas mãos de Deus.

Pe. Atanásio dedicou e dedica sua vida para o bem da nossa Igreja, tanto no Brasil, como no exterior. Muitos hoje são sacerdotes ou irmãos basilianos, também bons leigos, graças ao seu exemplo e trabalho.

Louvamos a Deus e Maria Santíssima pelas graças recebidas nesses 60 anos de vida sacerdotal!

Нехай милосердний Господь благословляє Ювіляра, його подвижницьку працю у Христовому винограднику!

Diácono Estefano Wonsik, OSBM

HOMENAGEM DA PROVÍNCIA BASILIANA

Todos somos finitos neste plano material e quando a separação chega à nossa porta, a natureza humana sente, chora e se entristece. O que conforta o cristão é a fé na ressurreição e na vida eterna. Quando todos estivermos na eternidade, não teremos necessidade de preocupar-se em perder alguém novamente, lá a morte não mais existirá.

O dia 20 de março de 2021 deixou a Ordem de São Basílio Magno, de modo especial a Província de São José no Brasil, um pouco mais cinzenta, mas também agradecida pelo dom da vida, pela fiel e zelosa dedicação do Pe. Atanásio Kupicki, OSBM que o Senhor chamou para a eternidade. Sem dúvidas, o Criador encontrou este humilde servo dizendo: “Vinde bendito para o reino que a ti está preparado desde a eternidade”.

Foram 89 anos de vida conscientes da missão de religioso e sacerdote. Trabalhou por duas vezes como mestre de noviços e, com a queda do comunismo na Ucrânia, trabalhou também lá no noviciado, em Krekhiv.

Celebrou seus 25 anos de sacerdócio com os colegas de formação: Demétrio Zappe, Paulo Kraiczyi, Tarás Olijnek e Valdomiro Burko. No jubileu de ouro, alguns de seus amigos e confrades já o haviam antecedido no céu. Essa celebração memorável aconteceu com os Padres: Demétrio Zappe e Paulo Kraiczyi. Pe. Atanásio ainda continuou desempenhando a missão por mais duas décadas, dessa geração foi o último a nos deixar.

Quem conviveu com o Pe. Atanásio, sabe o quanto ele prezava pelos cumprimentos dos deveres religiosos e virtudes cristãs, algo que por ele era aperfeiçoado diariamente. Sempre sorridente e com bons conselhos, escutava todos que vinham à sua procura para receberem algum conforto – sabia ser pai.

Homem eucarístico e mariano, o terço foi o objeto que mais estava em suas mãos. Às vezes, voltando tarde dos compromissos dizia aos irmãos: "я ще вервицю нині не молився – hoje ainda não rezei terço".

Além de tantas virtudes espirituais, Pe. Atanásio possuía grande conhecimento intelectual: notícias televisivas, jornais e revistas eram companheiros nas horas de descanso. Relógio quebrado, rádio que não funcionava, problema na rede elétrica?! Sem problemas, só chamar o Pe. Atanásio! Sempre dava seu jeito e tudo voltava à normalidade. Soube compartilhar os dons que Deus a ele ofereceu para o bem da comunidade Basiliana e da Igreja.

Um grande legado foi deixado a todos os membros da Ordem de São Basílio Magno pelo Pe. Atanásio. Que seu bom exemplo de vida possa nos ensinar a caminhar na fé e na simplicidade para que um dia possamos com ele estar na glória de Deus. Com a notícia de sua passagem, muitos foram os que deixaram palavras de conforto e esperança, inclusive vindas da Ucrânia.

Pe. Estefano Wonsik, OSBM

HOMENAGEM DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ

Em nome de todas as Irmãs da Congregação São José no Brasil, queremos prestar os nossos sentimentos aos Padres da Ordem de São Basílio Magno e, ao mesmo tempo, somos gratas a todos por termos convivido com este grande sacerdote que foi.

O Pe. Atanásio trabalhou conosco desde fevereiro do ano de 1994 como Diretor Espiritual e Mestre do noviciado. Durante este período, ele acompanhou na formação de várias noviças. Com seu jeito simples de ser, homem de oração, espírito jovem, buscando sempre ensinar o bem, nos deixou muitas lembranças e boas obras, sendo sempre um exemplo de coragem, nos orientando na fé, instruindo na nossa caminhada vocacional, de oração, vivência e perseverança, verdadeiro pai espiritual. Com seu coração bondoso, sempre pronto a escutar as pessoas que procuravam ajuda, ultimamente, mesmo com suas limitações, nunca deixou as irmãs desamparadas espiritualmente.

Nossa gratidão a Deus pela vida, pela vocação e pessoa que foi o Padre Atanásio e pelos seus ensinamentos deixados. Sabemos que a morte não é o fim, e sim uma passagem, certamente está junto de Deus.

Continue olhando por nós como sempre o fez em vida. Descanse em paz. *Вічная пам'ять*!

MAIS RECONHECIMENTOS

O Pe. Atanásio era reconhecido pelos prudentopolitanos por sempre estar dirigindo o seu fusca verde pelas ruas e interior de Prudentópolis.

O exemplar sacerdote ocupou-se com muitos outros trabalhos encarregados pelos superiores provinciais e superiores das casas, como a organização de documentos. Fez parte das equipes internas da Província. Como Vigário Paroquial, atendeu pastoralmente muitas comunidades na região de Prudentópolis, Ivaí e algumas comunidades de Irati. Foi um extenso e admirável trabalho, que marcou a missão da comunidade católica ucraniana, por onde ele trabalhou pastoralmente.

Tinha um carinho enorme pelo povo que vinha à procura dele em busca de orações, bênçãos e exorcismos, inclusive se deslocava com o seu fusca verde para as comunidades de famílias que

lhe pediam orações. Era um grande conhecedor de cantos litúrgicos da Igreja Católica Ucraniana e nesse sentido orientava alunos que vinham em busca do seu auxílio. Deixou para o arquivo basiliano um acervo de material antigo com livros, fitas, discos de vinil e outros materiais que faziam parte do seu hobby.

Pe. Atanásio, embora sofresse com o reumatismo, ácido úrico e problemas pulmonares e cardíacos, era um homem resignado diante das suas condições físicas e priorizava em sua vida o trabalho e a oração. Deixa para nós um legado como pessoa de oração, trabalho e organização. Há alguns anos começou a se interessar pelas novas tecnologias, deixando-nos um exemplo de uma vida dinâmica e produtiva em todos os sentidos.

As nossas orações elevem-se a Deus em gratidão pela sua vida, que germinou como a semente de mostarda do Evangelho, cresceu numa grande árvore e produziu frutos para os irmãos, irmãs e para o louvor e glória de Deus. Que o Senhor Deus e Maria Santíssima lhe abram a porta da eternidade e da salvação, pela qual ele tanto trabalhou. Amém.

Вічна йому пам'ять! Eterna seja a sua memória!

HOMENAGEM DO ARCEBISPO METROPOLITA

Devido ao agravamento da pandemia do Covid-19, não pude participar da despedida do Pe. Atanásio Antônio Kupicki, OSBM. Registrando e publicando no Boletim Informativo da Metropolia o seu falecimento e as belas homenagens que lhe foram prestadas, assino embaixo em tudo o que foi informado acima e faço a minha homenagem, consciente de que ele merece muito mais do que isso. A história da Igreja Católica Ucraniana no Brasil ficou muito mais rica com o testemunho de vida do Pe. Atanásio.

Devo muito respeito e gratidão ao Pe. Atanásio por ter-me dado as bases da ascese e da espiritualidade da vida religiosa e sacerdotal na linha da Ordem Basiliana de São Josafat. Ele falava com muita convicção sobre os fundadores, mantenedores e baluartes da Ordem: São Basílio Magno, São Josafat Kuntzevycz, Veniamen Rutskei, Andriy Scheptytskiy e outros, até os mais próximos do seu tempo, que foram missionários extraordinários em terras brasileiras, como o Pe. Marciano Skirpan, OSBM, Pe. José Romão Martenetz, OSBM (depois Bispo), o Pe. Benedito Melnyk, OSBM e muitos outros. Enfatizava a renovação e crescimento da Igreja Católica Ucraniana na Galícia e na diáspora graças à dedicação dos Padres da Ordem Basiliana. Ele queria ver em nós noviços futuros padres de "fibra", não de "papelão", com cultura e santidade, mas sempre dentro da "basilianidade". Apesar das deserções, contradições, fraquezas e decepções, sobretudo nas últimas duas décadas, ele amava a Ordem e queria seu máximo bem, seu desenvolvimento, sendo um defensor fiel do ideal basiliano.

Dois anos de noviciado em Ivaí, PR, 1971 e 1972, sob a atenção do respeitável Mestre, foram muito proveitosos na moldagem da minha personalidade e do meu ser, como ser humano, cristão, religioso basiliano, sacerdote e bispo. Sou o que sou, em grande parte, graças à sábia lapidagem ("вироблення") do Mestre. Não era bom sinal ouvir dele em relação a alguém a expressão "ще не вироблений, ще не витесаний – ainda não polido, ainda não lapidado". Nessa empreitada, ele se utilizava de alguns testes psicológicos para ajudar os noviços, entre eles a mim, no autoconhecimento e trabalho ascético pessoal, e também indicava leituras adequadas e exercícios ascéticos, levando-nos a melhoramentos consideráveis.

O ensino da espiritualidade se assentava sobre uma base humana sólida. Buscava-se o equilíbrio no cultivo das virtudes. Equilíbrio no vestir, equilíbrio no falar, equilíbrio na comida e bebida... A humildade não podia esconder o comodismo, a fuga dos compromissos, o ter que

assumir um cargo. Era frequente o alerta contra a falsa humildade. Muito equilíbrio! “Virtus in médio est”. A palavra “второпність – prudência” era uma das mais pronunciadas e dessa importantíssima virtude ele dava exemplo, tanto na formação como na pastoral. Mesmo nos momentos de maiores “deslizes” dos noviços, ele demonstrava e falava com muita firmeza, mas nunca “perdeu as estribeiras”. Não se percebia dureza: era de um coração amável, compreendia nossas fraquezas juvenis, mas também se decepcionava quando o progresso espiritual era medíocre. Um pai espiritual!

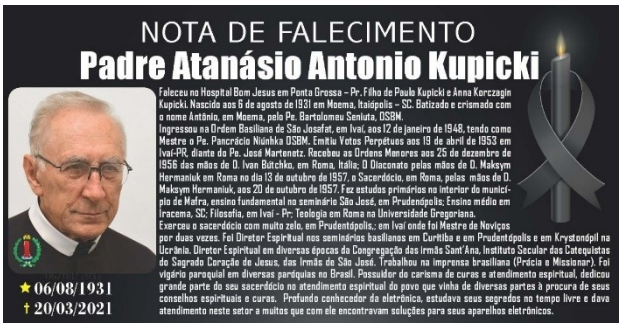
Outra palavra virtuosa usada pelo Mestre era “простолінійність – retidão”. Ele valorizava sumamente a retidão de caráter, que garante a moralidade do religioso, sacerdote ou leigo, que leva a atitudes e ações acertadas e coerentes. Ele mesmo era um homem íntegro, no pleno sentido da palavra: o que era dito ou decidido, devia ser sempre prudentemente, mas também ardentemente buscado e realizado. Não havia meias palavras, meia verdade, fraqueza, indeterminação. Sua firmeza de caráter alcançava às vezes algum grau de justificada teimosia. O que precisava dizer, era dito sem medo. O que precisava fazer, era feito sem hesitação. E isso o tornou sempre disponível para ajudar a quem necessitava.

Aprender a fazer a vontade de Deus sempre mais e melhor era o foco principal da caminhada espiritual, ao menos para mim. A leitura de um livro intitulado “Sim, Pai”, de cujo autor não me lembro, foi a indicação do Mestre para superar a minha autossuficiência e certo racionalismo. O Papa Francisco usa o termo “autorreferência”. E outro livro, um clássico da espiritualidade, “Imitação de Cristo” de Tomás de Kempis, se lia e se meditava com muito deleite espiritual. A vida de São Josafat era praticamente uma leitura obrigatória para todos os noviços.

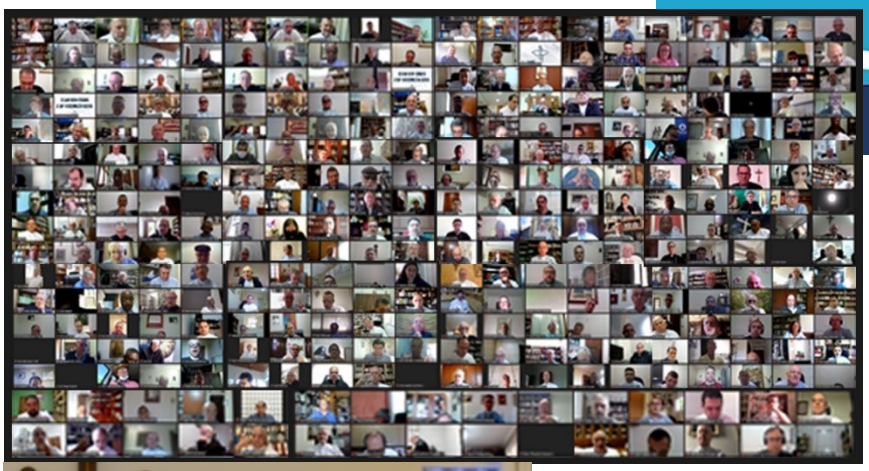
Mas a perfeição cristã – a santidade é uma meta a ser alcançada com muita oração e ascese, num processo de conversão permanente. Parece que a gente nunca vai conseguir chegar lá. Porém, é possível, e temos exemplos de tantas santas e santos, cujas biografias foram leituras fáceis e agradáveis durante o noviciado, conduzido pelo Mestre Pe. Atanásio. Satisfazendo a curiosidade um tanto racionalista e buscando respostas mais profundas para as questões da existência humana, gostei muito da leitura da biografia de São Tomás de Aquino. Na época, éramos ainda obrigados a adotar o nome de algum santo na cerimônia da vestição (облечини), que foi no dia 21 de novembro de 1971. Então, um colega de noviciado – José Waurek, estudioso e muito inteligente, escolheu o nome “Tomás”. Faleceu como jovem sacerdote num acidente, no final de 1985, bem próximo da igreja ucraniana de Mafra.

O esforço da busca da vontade de Deus, que, de fato, conduz à santidade, se renova e se fortalece hoje em dia na vida da gente, mesmo em altos e baixos, como uma meta espiritual a ser constantemente buscada, lembrando o testemunho do Mestre, que não somente ensinou, mas em momentos de provação, dor e sofrimento soube se voltar e aceitar humildemente tudo o que vinha do Senhor da vida. Porque ele serviu ao Reino, serviu à vida. Foi um instrumento do amor divino. Seu último suspiro foi seu último “AMÉM” a Deus aqui na terra, porque no céu esse “AMÉM” ele repete eternamente.

PADRE ATANÁSIO ANTÔNIO KUPICKI, OSBM:
um Padre Basiliano com todas as letras maiúsculas e fortemente brilhantes!
Que essas luzes não se apaguem jamais!
Muito obrigado!
ВІЧНАЯ ПАМ’ЯТЬ!!!
Dom Volodemer



A Assembleia Geral da CNBB é um evento extremamente complexo e rico, sobre o qual seria necessário escrever muitas páginas para dar uma cobertura total. Para transmitir o essencial da última, a 58ª Assembleia Geral, que ocorreu



entre os dias 12 a 16 de maio de 2021, e para organizar e facilitar a leitura, o presente artigo está dividido em três partes: abertura – primeiro dia; temas candentes; avaliação de Dom Volodemer.

Abertura – primeiro dia

Na manhã do dia 12 de abril de 2021, foi aberta a 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro que reúne todo o episcopado brasileiro ocorreu, pela primeira vez na história, de forma virtual, por conta da pandemia da Covid-19, um desafio imposto pelo contexto atual e que exige aprendizado de ferramentas e suporte técnico para os ajustes que se fazem necessários no início dessa experiência nova. O Arcebispo de Belo Horizonte, MG e Presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, abriu oficialmente o encontro às 8 horas, no horário de Brasília. *"Este caminho é de grande importância, é o ponto alto do coração do serviço eclesial prestado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Somos desafiados a abrir o coração e a vivenciarmos esse caminho sob as luzes de Cristo ressuscitado, guiados e movidos pela ação do seu Espírito Santo",* motivou Dom Walmor.

Durante a abertura da Assembleia, Dom Walmor reforçou a comunhão e a "irrestrita fidelidade" do episcopado brasileiro ao Papa Francisco; saudou os participantes, entre bispos, administradores diocesanos, assessores, secretários executivos de regionais, representantes dos Organismos do Povo de Deus; falou sobre o contexto e propósito do encontro e da tarefa educativa da Igreja, reconhecendo humildemente a condição também de aprendizes. O presidente da CNBB também recordou o Santuário Nacional de Aparecida, que acolhe as assembleias da CNBB há alguns anos, e homenageou os pobres, os mortos, os enlutados. Os Bispos dedicaram a abertura da Assembleia também para rezarem as Laudes e invocarem o Espírito Santo com o "Veni, Creator".

Referindo-se à pandemia, Dom Walmor disse: *"Olhando a humanidade e a nós mesmos, chegamos nessa 58ª Assembleia Geral da CNBB com os pés cansados e os joelhos enfraquecidos. Adiada essa 58ª Assembleia Geral duas vezes, abril e agosto de 2020, a pandemia nos vem exigindo aprendizagens e qualificados discernimentos de rumos em vista de ações assertivas e novas respostas. É irrenunciável a tarefa educativa da Igreja no mundo. Nossas fragilidades e do mundo expostas nos pedem retorno a fontes e unção de comunhão com os sofrimentos na pele nossa e do nosso povo, especialmente dos enlutados e dos enfermos. Com humildade, temos que aceitar que somos aprendizes de muitas coisas, também do tesouro de nossa fé, a Palavra de Deus, a nossa Tradição. O encontro nacional de 25 de novembro de 2020 foi uma estação de aprendizagens, precedido de muitas práticas e uso de novos recursos com muitos desafios*

espirituais e existenciais. O relatório do presidente trará uma ligeira mostra da intensidade e da grandeza missionária de nossa Igreja. É encantador o encaminhamento que cura e fortalece, basta escancarar o coração à misericórdia de Deus, a fonte inesgotável".

A oração do Presidente da Assembleia, pedindo auxílio do Espírito Santo, deu o tom para a assembleia, mesmo que online, e assinalou o esforço da Igreja no Brasil nesse contexto de tantas dificuldades: *"Invocamos o Espírito Santo, que ele venha para esse exercício de cinco dias de Assembleia Geral, pedindo de nós 35 horas de trabalhos, para nos trazer bênção, serenidade, discernimentos, escolhas e paixão maior pela missão, ajudando o mundo a ter um novo estilo de vida ao sabor do Evangelho de Jesus". [...]. "Estamos aqui para nos ungir com a fraternidade entre nós, na força da fé no Ressuscitado, na consolação que vem do Espírito, conscientes do quanto precisamos estar fortalecidos pela comunhão e pela colegialidade, pela sinodalidade e pela missionariedade, porque a Igreja tem um grande, importante e insubstituível papel como bem sabemos. Seja muito abençoado este caminho e que o Espírito Santo venha em nosso auxilio".*

E não podia faltar o olhar da Padroeira do Brasil – Aparecida, mãe de consolação e misericórdia: *"Essa sala virtual da 58ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB nos fará lembrar saudosos a casa da Mãe Aparecida. A saudade e as gratas lembranças do tempo vivido ali, e que esperamos voltarmos muito em breve, nos encharquem com a certeza de sua intercessão e proteção. Inspirando-nos sempre como mãe de consolação e misericórdia, lembrando-nos dos pobres, enlutados, dos nossos falecidos, por isso, um instante de silêncio em reverência".*

Os bispos estiveram reunidos na 58ª Assembleia Geral da CNBB de 12 até 16 de abril por meio da plataforma Zoom. O tema central desta assembleia abordou o Pilar da Palavra proposto pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023). Mesmo sem a possibilidade de votação de um documento, foi debatido o tema "Casas da Palavra – Animação bíblica da vida e da pastoral nas comunidades eclesiais missionárias". Outros destaques do primeiro dia foram: momento com o novo Núncio Apostólico no Brasil Dom Giambattista Diquattro; relatório bienal 2019-2020, organizado pelo Presidente da CNBB; mensagem do Santo Padre à Assembleia e aos Bispos do Brasil; relatório econômico; análises de conjuntura eclesial e social; programação de atividades dos anos *Amoris laetitia* e de São José.

Temas candentes

Nos dias seguintes, como é de praxe das Assembleias Gerais da CNBB, continuaram os intensos trabalhos em torno dos temas que tocam de perto a Igreja Católica no Brasil. Porém, como bem resumiu o repórter do site Vatican News (texto a seguir com algumas modificações), desta vez com uma tonalidade marcada pela tragédia da pandemia, que obrigou a realização da Assembleia de forma virtual e ficou demonstrado que foi muito proveitosa.

A Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a 58ª edição, passou para a história como a primeira Assembleia virtual, que reuniu durante 5 dias os Bispos de todo o Brasil. Inovação tecnológica colocada ao serviço do Evangelho: essa pode ser uma das definições em referência a essa Assembleia Geral que encerrou seus trabalhos no dia 16 de abril e que desde o dia 12 reuniu virtualmente mais de 400 pessoas.

Foi uma Assembleia de importância histórica, nas palavras de Dom Mário Antônio da Silva, que a considera como "verdadeira semeadura" para a vida do episcopado, da Igreja, da sociedade brasileira e para o mundo. Mesmo com as dificuldades geradas pelo momento atual da pandemia, a

Assembleia respondeu às necessidades, segundo o Bispo de Roraima, tendo se verificado momentos de muita atenção e muita emoção. O segundo Vice-presidente da CNBB fez um chamado a prosseguir unidos e sempre em frente.

Na sua análise da Assembleia, Dom Jaime Spengler destacou três elementos: a expectativa, a pauta e o empenho. Após não ter sido celebrada o ano passado, a 58ª Assembleia Geral da CNBB era um desafio, tendo em conta seu caráter virtual, o alto número de participantes e a necessidade de seguir os estatutos da entidade. O primeiro Vice-presidente da CNBB afirma que *"é possível sim, utilizar a tecnologia para este tipo de eventos",* que tem como vantagem um maior aproveitamento, a redução de custos, a atenção dos participantes, mesmo sem diminuir a importância do encontro.

A pauta foi seguida mais do que satisfatoriamente, segundo o Arcebispo de Porto Alegre, que afirma que fizemos o que era possível neste momento, além daquilo que prevíamos. Ele também destacou o empenho dos assessores, de vários irmãos Bispos em trabalhos em equipe ao longo destes dias, e o esforço de muitos dos participantes em usar as mídias digitais.

No final da Assembleia, Dom Walmor Azevedo de Oliveira disse ter o coração cheio de gratidão, insistindo em que a Assembleia Geral *"não foi um congresso, foi um encontro de pastores e de servidores do Povo de Deus".* Foi um momento, segundo o Presidente da CNBB, para a Igreja do Brasil *"rever seus caminhos e encontrar novas respostas",* para olhar sobre o mundo sofrido e ferido, diante do qual *"temos que nos debruçar para cuidar dessas feridas",* fazendo um chamado a *"colocar um pilar de esperança"* num mundo sofrido. Ele insistiu em que os Bispos saíram da Assembleia fortalecidos e com alegria.

Falando sobre o uso político da religião, uma questão que aparece na Mensagem ao Povo Brasileiro difundida no último dia da Assembleia, Dom Walmor insistiu em que *"o uso político da religião é um equívoco, uma manipulação",* afirmando a necessidade de a fé ser raiz iluminadora para a escolha da boa política. Segundo o Presidente da CNBB, *"a manipulação da Religião significa submeter interesses religiosos àquilo que está no âmbito político partidário".* Ele fez um chamado para os cristãos estarem na sociedade brasileira para *"anunciar o Evangelho e não deixarmos crescer polarizações e muito menos judicializações em torno a questões religiosas".* O Arcebispo insistiu ainda na necessidade de não cair em manipulações e sim *"anunciar o Evangelho para que haja paz, justiça, solidariedade, honestidade e verdade em tudo aquilo que fizermos".*

Em referência à pandemia, um tema presente nos debates da Assembleia, Dom Jaime Spengler destacou as *"situações de dor, necessidades de toda ordem, situações que exigiram e exigem empenho para responder aos desafios que o vírus impôs e continua nos impondo".* O Arcebispo insistiu na necessidade de unir fé e ciência, alabando *"a solidariedade em meio a tanta dor, a tanta morte",* algo muito presente em todas as pessoas. Ele relatou a situação de desemprego, a falta de vacinas, o número de pessoas em situação de rua. Dom Jaime enfatizava que diante desses fatos, *"nós como Igreja, nós como pastores não podemos nos calar, é o Evangelho que o exige, é Jesus que nos exige".* Segundo o primeiro Vice-presidente da CNBB, *"quando a vida é ferida, nós não podemos permanecer indiferentes".* Ele pediu para ter senso de corresponsabilidade social, para cuidar e promover a vida e a esperança.

Indagado sobre o acordo assinado entre o Governo brasileiro e o Governo dos Estados Unidos em referência à preservação da Amazônia, Dom Walmor disse esperar que os governantes cumpram aquilo que eles dizem, destacando que *"o cuidado da Amazônia é fundamental, essencial para o equilíbrio da Casa comum".* No horizonte da *Laudato si',* os cristãos têm um grande compromisso de trabalhar pela defesa da Casa comum, segundo o Arcebispo de Belo Horizonte, algo que é assumido pela CNBB, que tem uma comissão nesse sentido. Junto com isso, destacou a

necessidade de um novo estilo de vida para evitar outras pesadas pandemias. Ele fez um apelo para a Igreja lutar por políticas de preservação do meio ambiente, em diálogo com a sociedade e *"com governos sérios"*.

Pensando no futuro pastoral da Igreja na pós-pandemia, Dom Jaime Spengler destacou a "Palavra de Deus", tema central da 58ª Assembleia Geral da CNBB, *"como base, como luz, como orientação necessária para que a Igreja continue desenvolvendo a obra da evangelização"*, se tornando *"caminho para renovar nossas comunidades"*. Também a Mensagem ao Povo Brasileiro, que ele vê *"como um convite para somarmos forças e não esmorecermos diante dos desafios que temos pela frente"*, que tem a ver com o senso de corresponsabilidade e continuar promovendo a obra do cuidado, respeito para com vida humana, para com o luto, numa sociedade onde *"falta solidariedade maior com a dor"*.

O arcebispo de Porto Alegre pediu cuidado para com a Casa comum, afirmando a necessidade de políticas públicas muito sérias, determinadas neste campo, sem querer satisfazer interesses de grupos, e resgatando o olhar divino sobre a criação. Ele fez um apelo à unidade como empenho decidido, a querer cooperar para deixar nosso mundo, nossa sociedade, nossas comunidades melhores para as futuras gerações.

Em suas palavras finais, Dom Walmor Azevedo de Oliveira, após agradecer pelo serviço da comunicação, disse que *"a Igreja existe para evangelizar, o anúncio do Evangelho é essencial, e para isso a Igreja tem que se comprometer com a vida em todas suas etapas"*. O presidente da CNBB pediu para a missão evangelizadora coragem, serenidade, alegria e esperança e profecia: *"a Igreja está no coração do mundo como servidora, anunciando Jesus Cristo, lutando pela vida"*. O Arcebispo afirmou que o grande compromisso da Igreja é dar testemunho do Evangelho, algo necessário num mundo em grandes e profundas transformações. *"A sociedade brasileira é um tecido social, econômico, político, cultural e religioso rasgado"*, segundo Dom Walmor, que convidou a colaborar na reconstrução, com muita esperança, com a força do Evangelho. Dirigindo-se ao povo brasileiro, insistiu: *"nós, como Igreja Católica do Brasil, estamos ao serviço da vida, dos pobres, dos sofredores e da construção de uma sociedade mais justa e solidaria"*, pedindo que sejam abandonadas as polarizações. O Presidente da CNBB pediu *"diálogo, em todas as instâncias, para que o diálogo ajude a abrir mentes, a alargar corações e a trazer luzes novas para um novo tempo"*. Apelou para nutrir a esperança, a não destruir nada, nem ninguém, a reacender a esperança num momento de muito luto e dor, a reviver a experiência bonita da caridade, a construir um mundo mais justo e solidário.

Avaliação de Dom Volodemer

Conforme matéria publicada pela CNBB em âmbito regional e nacional, Dom Volodemer Koubetch falou sobre as luzes que a 58ª AG da CNBB trouxe para a Igreja Católica Ucraniana.

No Regional Sul 2 da CNBB, Estado do Paraná, existem diversos católicos ucranianos. Enquanto Igreja, os ucranianos, no Paraná, contam com a Eparquia Imaculada Conceição, com sede em Prudentópolis, e com a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, com sede em Curitiba, da qual o Arcebispo Metropolita é Dom Volodemer Koubetch.

O Metropolita Dom Volodemer e o Eparca Dom Meron Mazur são membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e compõem o Episcopado do Regional Sul 2 da CNBB. O Arcebispo Metropolita comentou sobre a luzes que essa 58ª Assembleia Geral da CNBB trouxe para a Igreja Ucraniana, especialmente, para o Paraná.

"Destaco três luzes fundamentais para a Igreja Católica Ucraniana em geral, especialmente para nossa Metropolia. A primeira luz, sem dúvida, é a sinodalidade, a busca e o caminho comum, o esforço de caminhar juntos, com a força do Espírito Santo, dando o testemunho de vida cristã, a partir do próprio episcopado, a partir da própria Assembleia. Sem dúvida, é um ideal a ser permanentemente buscado, a fim de que a Igreja seja um instrumento da presença de Deus no mundo de hoje", afirmou Dom Volodemer.

Sobre a sinodalidade, o Arcebispo citou o exemplo das igrejas orientais que fazem as escolhas dos seus bispos durante a realização de um sínodo.

"A segunda luz que destaco é a dimensão social da fé. É uma dimensão importante do ser Igreja, sobretudo no mudo de hoje: a realização da profecia, ou seja, anunciar o bem, anunciar o Reino e denunciar tudo aquilo que é contra o Reino, contra o bem, contra a verdade, contra a justiça. Assim, comprometer as forças da Igreja na busca de uma sociedade mais justa e fraterna", afirmou.

O ecumenismo foi a terceira luz destacada por Dom Volodemer. Esta, constitui um desafio no mundo atual, marcado por polarizações na sociedade, na política e, infelizmente, também na Igreja. *"É o diálogo que deve acontecer já no interior da Igreja. A Igreja deve ser fortalecida no amor e na união para ter maior força, para dialogar com outras igrejas cristãs e também dialogar com outras religiões, tendo um objetivo comum: a busca do bem de todos, da justiça e do bem de todo o planeta Terra",* concluiu.

Secretariado Metropolitano
Fontes:
CNBB e Vatican News

VISITA PASTORAL EM MARCELINO

Nos dias 24 e 25 de abril de 2021, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer fez uma rápida Visita Pastoral em Marcelino, visando uma preparação presencial para a criação da Paróquia Santíssima Trindade.

Sábado de manhã, ele desceu para a localidade e almoçou na casa das Irmãs Servas. Elas estão em três: Maria Gaiocha, Ana Kichil e Nádia Krefer. As religiosas achavam que o Metropolita

estava vindo para dar uma palestra ou algo parecido, mas o encontro foi totalmente informal, uma simples visita de cortesia. Aproveitou a oportunidade para agradecer-lhes pelos trabalhos pastorais realizados e pediu que continuem ajudando a Comunidade, que será elevada ao status de Paróquia. Os Padres Neomir Doopiat Gasperin, futuro Pároco, e Samoel Hupolo o acompanharam.

O Pe. Samoel foi para Curitiba celebrar à noite no Seminário e domingo de manhã em São José dos Pinhais e Boqueirão.

Às 15 horas, em companhia do Pe. Neomir, Dom Volodemer fez uma visita à Sra. Helena Starepravo, mãe do Pe. Estefano, que está em Roma. A mãe e a filha Maria já estavam sabendo que o Pe. Estefano se infectou com o Covid-19, mas sem maiores complicações (ver adiante o artigo sobre o falecimento do Padre, que, infelizmente, piorou e foi a óbito). Maria serviu bolo e cerveja caseira. Conversaram bastante sobre a vida da família em Wenceslau Brás, a vinda para Marcelino, sobre os parentes, sobre a nova Paróquia. Ao sair, Maria fez questão de mostrar seu viveiro de orquídeas.

Voltando para casa, o Pe. Neomir aproveitou a saída de carro para apanhar um pouco de milho na propriedade dos irmãos Buiar: Félix, Olga e Teresinha. Teresinha trabalhou numa família árabe em Curitiba por 47 anos da qual sente muita saudade. Teve que voltar para a colônia, porque os idosos que ela cuidava faleceram. Não havia milho, mas os irmãos, muito generosos, doaram uma garrafa pet de feijão preto e um pouco de cebola.

Às 18h30min, em companhia do Pe. Neomir, o Metropolita foi à casa do Jorge Claudino e Teresinha Krefer. Com satisfação, o casal mostrou a reforma da casa em que transparece o toque artístico do filho Maurício, que é arquiteto, artesão de "pêssankas" e iconógrafo. Gente boa, religiosa e culta. A família preparou um saboroso jantar. A conversa fluiu naturalmente e tocou muitos assuntos da atualidade, como a corrupção, política mundial, pandemia, criação da nova Paróquia. Os filhos Maurício e Larissa foram participar da festinha de aniversário do amigo Lucas Nogas, filho do Sr. Irineu Nogas, que mora em frente à casa da Sra. Helena Starepravo. Os dois filhos são bem formados academicamente e bem educados.

Domingo de manhã, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia, concelebrada pelo quase Pároco Pe. Neomir. Os cantores cantaram muito bem e têm potencial para formar um bom coral misto. A presença de fiéis estava em 25%. A celebração foi transmitida pelo Facebook e outras mídias. A Comunidade adquiriu equipamentos de alta qualidade para as transmissões e são manejados pelo Presidente-Executivo Walmor Nogas, que diz ainda estar aprendendo e que "está evoluindo".

A pedido do Padre, como preparação remota da preparação da criação da Paróquia, a homilia abordou os benefícios espirituais da Paróquia. O Metropolita discorreu sobre ser Igreja, ou seja, a eclesialidade em três grandes dimensões: 1. Natureza – essência da Igreja: una, santa, católica e apostólica; 2. Missão – ação da Igreja: serviço ao Evangelho, ao Reino; 3. Organização – estrutura da Igreja: dioceses – paróquias (vizinhança) – espaço físico e geográfico, autonomia administrativa e pastoral, comunhão: comunidade de comunidades, incluindo as famílias. Mais uma vez, ele enfatizou os valores da Comunidade, pelas quais merece ser elevada ao status de Paróquia.

O almoço foi na casa do Sr. Walmor Nogas – Presidente-Executivo. Estavam reunidas as famílias Nogas mais próximas. Um pouco atrasado, o Pe. Samoel, que havia celebrado nas comunidades de São José dos Pinhais e Boqueirão, também participou. Quando os adultos estavam terminando de almoçar, chegou a criançada, uma bela turma, que estava na casa de um parente vizinho. O ambiente foi descontraído, de amizade e confraternização. Falou-se bastante sobre Liturgia, canto litúrgico e formação de um coral misto.

Durante o almoço, chegou a notícia de Roma, vinda pelo whats do Pe. Luis Caciano, OSBM, que Dom Dionísio Lachovicz e Ir. Luiza Ciupa estavam melhor, superando o Covid-19.

Pelas 15h30min, o Pe. Neomir levou o Metropolita de volta para a Casa Nossa Senhora do Amparo. Ele fez as malas, descansou e às 16h45min pegou a estrada para Curitiba.

Secretariado Metropolitano

PADRE ESTEFANO GABRIEL STAREPRAVO, OSBM

Aproveitando a biografia recebida do Secretário Provincial Pe. Elias Marinhuk, OSBM e os artigos publicados no site da Província São José, com esta matéria a Metropolia registra e toma sobre si a dor e a dura provação da Ordem Basiliana de São Josafat pela perda prematura do querido Pe. Estefano.

Nossa gratidão pelos seus serviços prestados à Igreja. Nossa indelével saudade de sua amizade fraterna e de seu sorriso natural e fácil. Nossa perplexidade e profunda tristeza pela sua despedida "apressada". Nossos sentimentos à Província e à família. Nossa humilde aceitação dos desígnios do Criador. Nossas orações pelo seu eterno descanso.

Вічна йому пам'ять!

O BOM SERVO VAI AO ENCONTRO DO SENHOR

Inesperada e rapidamente, sentimos a perda de um membro da Província de São José no Brasil: Pe. Estefano Gabriel Starepravo, OSBM. No dia 9 de maio, Deus bate à sua porta, convocando-o para outros propósitos em seu Reino.

Nós, como peregrinos neste plano terreno, inquietamo-nos diante do mistério da morte, mas ela é um fato: cedo ou tarde ela chega, nossa natureza humana sente, e isso é natural, sentimos porque amamos. Perder quem está ao nosso lado dói, é uma questão difícil, vivemos uma vez e morremos uma vez. Experimentamos esse fato de alguma forma na morte de outros, principalmente quando esse outro é próximo de nós; por isso, compreender este fato somente através do raciocínio humano é difícil.

Porém, na vida do cristão, por mais que a dor da separação física seja difícil de suportar, a ressurreição, o reencontro e a vida eterna trazem o conforto para a alma. Isso é a nossa profissão de fé! Cremos em um mundo novo, pois Cristo ressuscitou e com Ele nós ressuscitaremos! Por mais que passemos por um vale de lágrimas, não podemos esquecer para onde nós também estamos indo, pois todos fomos feitos para o céu. Lá, onde Deus pode enxugar nossas lágrimas e nunca mais haverá dor, fome, morte, tragédia, doença, nunca mais haverá morte, porque seremos um só com Deus, e Ele será uma realidade única e eterna na vida de cada um de nós!

Nossa Província Basiliana de São José no Brasil agradece a Deus pelo dom da vida do Pe. Estefano, e a Ele pede que conceda a este bom servo um lugar de repouso tranquilo na companhia dos justos e santos.

Дякуємо, дорогий отче, за все, за ваше служіння в Чині, в Провінції Св. Йосифа і в Церкві. Вічний упокій, подай Господи о. Стефану!

Pe. Estefano Wonsik, OSBM

PALAVRAS DO SUPERIOR GERAL NO FUNERAL DO PADRE ESTEFANO NA SEDE GERAL DA ORDEM BASILIANA EM ROMA

TRADUÇÃO DO UCRANIANO

Excelência Reverendíssima Dom Dionísio,
Excelência Reverendíssima Dom Irineu,
Reverendíssimos padres, irmãos, estimada família e fiéis.

Cada celebração da transição para a vida eterna é cheia de sentimentos e mistérios, mas a passagem do Pe. Estefano é especial, porque levamos em conta o fato de que ele pessoalmente e

prematuramente conseguiu compartilhar o sofrimento de milhões de pessoas que foram vítimas da pandemia. Aos 57 anos, 36 anos de vida consagrada, 27 anos de sacerdócio.

Hoje, as palavras de Jó, que expressam o desejo mais secreto e verdadeiro de todo ser humano, ou seja, ver Deus, encontram plena realização. Este desejo de ver a Deus tornou-se uma oportunidade para Jó entrar em comunhão com Ele, para estabelecer uma relação de amor com Ele, no qual e para o qual tudo se reproduz no novo. Estas palavras, este desejo, estão imbuídas do mistério d'Aquele que João representa como "Alfa e Ômega, Princípio e Fim", isto é, TUDO.

Estamos reunidos em oração para acompanhar nosso querido Pe. Estefano rumo à eternidade. Mas também é necessário destacar os laços profundos que o uniam à sua família basiliana, à qual dedicou todas as suas energias como pessoa; sua reverente sintonia com a Igreja de Cristo, a cujo serviço se dedicou. Em particular, é comovente e grato para mim, pessoalmente, recordar a longa e comum forma de cooperação realizada no Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat: de início, como Vice-reitor, distinguiu-se no serviço de educador, com grande devoção, intuição, grande altruísmo; e, posteriormente, como Reitor.

A Comunidade Basiliana de Roma apreciou profundamente seu trabalho como Conselheiro Geral, Representante Legal e Procurador. Foi também Capelão das Irmãs Servas de Maria Imaculada, onde diariamente presidia a Divina Liturgia, Diretor Espiritual das Irmãs Catequistas de Santa Ana, Pároco da comunidade dos fiéis ucranianos de Rieti, onde os visitava todos os domingos, e, mais recentemente, Vigário Geral do Exarcado dos Católicos Ucranianos na Itália.

Em pé, ao lado do caixão de nosso querido Pe. Estefano, pode nos parecer o fim de tudo: a morte parece uma rocha inviolável na qual todas as esperanças humanas se despedaçam; parece que os sonhos e esforços de uma pessoa desaparecem no vazio, deixando apenas uma ferida profunda no coração, especialmente de sua família, mãe, irmãs e irmãos e confrades de Ordem. É possível que esse tenha sido o fim? Não, isso é apenas o que nos lembra a Palavra de Deus, porque a realidade é bem diferente. O livro da Sabedoria ensina: *"As almas dos justos estão nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos tolos, eles pareciam morrer; sua partida de nós é uma ruína, mas, eles estão em paz"*. Nesta expressão, sentimos a ternura paterna e maternal de Deus, que na eternidade saúda a alma do seu filho.

Neste momento, nosso pensamento dirige-se à sua família, que lhe deu uma formação humana e cristã concreta, que se completou com sucesso com a dedicação a Deus, bem como a todos os seus educadores. Nossas orações e condolências a toda sua família, amigos…

Pe. Genésio Viomar, OSBM
Protoarquimandrita

УРИВОК З ПРОПОВІДІ ОТЦЯ ПРОТОАРХИМАНДРИТА НА ПОХОРОНІ БЛ. ПАМ'ЯТІ О. СТЕФАНА СТАРЕПРАВО, ЧСВВ В РИМСЬКІЙ ВАСИЛІЯНСЬКІЙ ОБИТЕЛІ

Стоячи біля домовини нам дорогого о. Стефана, це нам може здаватись кінцем усього, а смерть виглядати як непорушна скеля, на якій розбиваються усі людські надії, здається, що мрії та зусилля людини зникають у порожнечі, залишаючи лише глибоку рану в серцях тих, хто ввійшов у

вир любові цієї людини, яка покидає нас, особливо його сім'ї, матері, сестер та братів, співбратів по-Чину. Чи можливо, щоб це був кінець? Ні, це лише те, що здається, нагадує нам слово Боже, бо реальність є зовсім інша бо: *"Душі праведних у Божих руках, ніяка мука їх не торкнеться. В очах дурнів вони ніби вмирали; їхній відхід від нас – це руїна, але, як каже нам книга Мудрості: 'вони в мирі'. У них глибокий і заспокійливий внутрішній спокій: "Душі праведних знаходяться в руках Бога, і ніякі муки не торкнуться їх".*

О. Ґенезій Комар, ЧСВВ
Протоархимандрит

PALAVRAS DE SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA DOM DIONÍSIO LACHOVICZ, OSBM BISPO EXARCA PARA OS UCRANIANOS CATÓLICOS NA ITÁLIA

TRADUÇÃO DO UCRANIANO

Estimados padres, irmãos e irmãs!

Com grande dor no coração e com profunda esperança de ressurreição, despeço-me de meu coirmão na Ordem, meu formando, amigo íntimo e até mesmo meu guardião em meus problemas. Estou perdendo junto com todo Exarcado o Vigário Geral. Assim, recebemos um advogado diante do Senhor no difícil estabelecimento da estrutura do Exarcado.

Conheci muito bem o falecido André, pai do Pe. Estefano, que presidia o comitê da igreja durante meu ministério pastoral em Marcelino, região onde foi construída uma igreja semelhante à de Zarvanytsia. Conheço também sua piedosa mãe Helena e todos os irmãos e irmãs, entre eles, Mônica, religiosa na Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Todas as crianças receberam uma educação cristã profunda.

Ainda como superior, coloquei à prova o jovem estudante Estefano, o que o ajudou a se tornar um religioso e sacerdote fiel. Durante seus estudos em Curitiba, o Pe. Estefano cuidou dos pacientes que nosso seminário recebia, os vindos de localidades próximas, e os acompanhou aos hospitais apropriados. E essa ajuda aos necessitados trouxe grandes bênçãos ao seminário.

Em dezembro de 1996, enquanto estava na missão de Superior Geral da Ordem de São Basílio Magno, convidei o Pe. Estefano ao serviço de Vice-reitor no Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat que, desde então, viveu em Roma, servindo também como Reitor do mesmo Colégio, Conselheiro da Cúria Basiliana e primeiro Vigário Geral do recém-criado Exarcado, bem como pastor da comunidade ucraniana em Rieti.

Um fiel servo de Deus, alegre, trabalhador, verdadeiro amigo, partiu de nós aos braços de Deus Pai. Fica em mim a lembrança do seu último sorriso. Ninguém então poderia dizer que seria o último...

Eterna memória!

Coirmão,
Dom Dionísio

VOCAÇÃO

Filiação: André Starepravo e Helena Brecailo Starepravo.
Data de nascimento: 26/05/1964.
Localidade: Wenceslau Braz, PR.
Noviciado Basiliano: 28/02/1985 – 25/02/1986.
Votos Perpétuos: 17/03/1991 – Ponta Grossa, PR.
Ordens Menores: 31/03/1994 – Curitiba, PR por Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

Diaconato: 09/04/1994 – Curitiba, PR por Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

Ordenação Sacerdotal: 22/05/1994 – Marcelino, São José dos Pinhais, PR por Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ensino Fundamental I: 1971-1974 – Fazendinha, Wenceslau Braz, PR.

Ensino Fundamental II: 1974-1975 – Marcelino, São José dos Pinhais, PR.

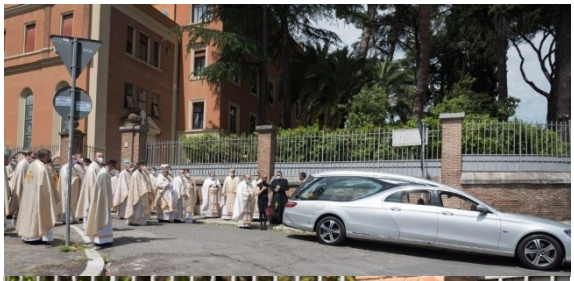
Ensino Médio: 1982-1984 – *Studium* OSBM – Curitiba, PR.

Faculdade de Filosofia: 1987-1989 – *Studium* OSBM – Curitiba, PR.

Faculdade de Teologia: 1990-1993 – *Studium Theologicum* – Curitiba, PR.

Licenciatura em Filosofia: 1990-1993 – FACITOL – Toledo, PR.

Pós-graduação (Magistério): 1995 – Universidade Tuiuti, Curitiba-PR.



TRABALHOS / FUNÇÕES

1994-1996: Curitiba (Martim Afonso) – Vigário paroquial.

1997-2010: Roma (Itália) – Vice-reitor do Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat.

2010-2016: Roma (Itália) – Reitor do Pontifício Colégio Ucraniano São Josafat.

2012-2016: Roma (Itália) – Conselheiro Geral da Ordem São Basílio Magno.

2015-2016: Roma (Itália) – Ecônomo Geral da Ordem São Basílio Magno.

2016-2021: Roma (Itália) – Conselheiro Geral da OSBM.

2016-2021: Roma (Itália) – Representante Legal da OSBM.

2016-2021: Roma (Itália) – Capelão da Casa Geral das Irmãs SMI.

2012-2021: Roma (Itália) – Assistente Espiritual das Irmãs Catequistas de Sant'Ana.

2016-2021: Rieti (Itália) – Administrador da capelania greco-católica ucraniana.

2016-2021: Roma (Itália) – Membro da Comissão preparatória da *Ratio Formationis* da OSBM.

2020-2021: Itália – Vigário Geral (Protossincelo) do Exarcado para os Fiéis Católicos Ucranianos de Rito Bizantino.

09/05/2021: Roma (Itália) – Faleceu no Hospital San Giovanni em Roma, vítima da Covid-19.

Em agosto e setembro de 2019, o Pe. Estefano visitou o Brasil, onde celebrou junto aos familiares e amigos o seu Jubileu de Prata de Vida Sacerdotal.

Вічна йому пам'ять! Eterna seja a sua memória!

Pe. Elias Marinhuk, OSBM
Secretário Provincial

CONSELHO EPISCOPAL DE PASTORAL SE REÚNE EM CURITIBA PARA PRIMEIRA REUNIÃO DO ANO

A primeira reunião de 2021 do Conselho Episcopal de Pastoral aconteceu ao longo do dia 11 de maio de 2021, na sede do Regional Sul 2 da CNBB, em Curitiba, PR. Esse conselho se reúne duas vezes por ano para tratar de assuntos referentes à caminhada pastoral da Igreja no Paraná. Ele é formado pelos Bispos da presidência do Regional Sul 2, um representante de cada Província Eclesiástica e um representante da Igreja Católica do Rito Ucraniano.

Participaram da reunião: o Presidente Dom Geremias Steinmetz – Arcebispo de Londrina; o Vice-presidente Dom José Antonio Peruzzo – Arcebispo de Curitiba; o Secretário Dom Amilton Manoel da Silva – Bispo de Guarapuava; pela Província de Curitiba – Dom Sérgio Arthur Braschi – Bispo de Ponta Grossa; pela Província de Cascavel – Dom Edgar Xavier Ertl – Bispo de Palmas-Francisco Beltrão; pela Província de Maringá – Dom Mário Spaki – Bispo de Paranavaí; pela Província de Londrina – Dom Carlos José de Oliveira – Bispo de Apucarana); pela Igreja Católica do Rito Ucraniano – Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo da Metropolia; e o Secretário executivo do Regional Sul 2 – Pe. Valdecir Badzinski.

Durante toda a reunião, que aconteceu numa sala bem arejada, os Bispos tomaram todos os cuidados recomendados pela vigilância sanitária, como o uso de máscaras, distanciamento e uso constante do álcool em gel.

Os Bispos desse Conselho Episcopal de Pastoral, nessa reunião, tiveram a missão de refletir sobre temas que, de alguma forma, já foram discutidos na Assembleia Regional dos Bispos e precisam ser revistos, avaliados e adaptados. O Secretário do Regional Sul 2, Dom Amilton Manoel da Silva, explicou que são assuntos que não precisam do aval de todos os Bispos, pois eles já tiveram conhecimento. *"Geralmente, são temas que já passaram pela assembleia. Algum tema novo que surge é dentro de temas que foram vistos e aprovados por todos os Bispos do regional e agora precisam ser melhorados, diante de algumas propostas que surgem de grupos ou de iniciativas diversas no caminhar. São assuntos ligados à pastoral, que necessitam de uma adaptação na prática",* disse Dom Amilton.

Dentre os assuntos em pauta, dois demandaram um maior tempo dos bispos: a Missão São Paulo VI, que o Paraná mantém no país da Guiné-Bissau, África, e a 41ª Assembleia do Povo de Deus, prevista para acontecer no mês de setembro. Os Bispos ouviram, via videoconferência, o Coordenador do Conselho Missionário Regional (COMIRE), Diácono Pedro Lang, os reitores da Missão São Paulo VI, direto da África, o casal Pércio e Márcia Vitória, e o novo Administrador

Diocesano, Padre Lúcio Brenteganni. *"Nós trabalhamos muito a Missão São Paulo VI, a continuidade da construção do segundo bloco da escola, a formação de missionários novos, discutimos também a necessidade de enviar um padre para a Missão",* disse Dom Geremias Steinmetz.

Dom Amilton explicou que, com a morte de Dom Pedro Zilli, Bispo de Bafatá, ocorrida último dia 31 de março, era necessário refletir sobre os projetos da missão e ouvir o novo administrador diocesano: *"O padre Lúcio fez uma avaliação da missão e apresentou novas propostas. Isso precisa da avaliação dos Bispos e será preciso um pouco mais de tempo, inclusive a espera da eleição do novo Bispo, mas enquanto isso já podemos avaliar uma participação ainda maior da Igreja do Paraná na Guiné-Bissau",* afirmou o Bispo.

Quanto à Assembleia do Povo de Deus, que esse conselho é responsável por delinear os encaminhamentos práticos, os Bispos avaliaram a proposta de rever o tema que já havia sido definido por todos os Bispos. *"Os padres Coordenadores Diocesanos da Ação Evangelizadora, após a sua reunião, apresentaram uma proposta de mudança de tema, assessor e participação. Então, como isso já havia sido definido por todos os Bispos, chegamos à conclusão de que precisamos decidir juntos, Bispos e os Coordenadores Diocesanos da Ação Evangelizadora. As propostas são boas, mas precisamos discutir juntos, pois o efeito pode ser maior e podemos atingir melhor as lideranças pastorais das nossas dioceses",* disse Dom Amilton.

Os Bispos também discutiram sobre a modalidade dessa Assembleia do Povo de Deus que, em geral, reúne cerca de 150 pessoas, deixando em aberto se ela acontecerá de forma presencial ou on-line. A decisão vai depender da situação da pandemia no Paraná. A próxima reunião do Conselho Episcopal de Pastoral está programada para acontecer no mês de agosto.

Karina de Carvalho
Assessora de Comunicação CNBB Sul 2

PARTICIPAÇÃO DA METROPOLIA NA SEMANA NACIONAL DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

Fui convidado por duas instituições para participar da SOUC – Semana de Orações pela Unidade dos Cristãos, que se realizou em todo o território nacional nos dias 16 a 23 de maio. O Seminarista Edi Wilson Heiden, proveniente da Diocese de Caçador, SC, estudante de Teologia na FACASC – Faculdade Católica de Santa Catarina e integrante do grupo de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso, pediu um vídeo de 10 minutos com uma reflexão sobre a importância da unidade dos cristãos e uma oração conclusiva. A MOVEC – Movimento Ecumênico de Curitiba, por meio da Geni Batista, entrou em contato comigo, solicitando um vídeo de 3-5 minutos com uma saudação, partilha da experiência criativa Comunidade católica ucraniana relativa ao tema frente a pandemia e uma oração apropriada.

Com a ajuda do Seminarista Alexandre Pereira Hanchuck, gravei um único vídeo de 13 minutos em quatro momentos distintos e o enviei às duas instituições, dando-lhes a liberdade de fazer o uso que achassem útil para os seus objetivos. Também lhes enviei o texto para facilitar a edição. A seguir, o leitor pode verificar o texto, fazer sua reflexão e também uma oração ecumênica.

No dia 14 de maio, participei de uma reunião online da MOVEC para fechar alguns detalhes da SOUC. Anotei o nome das seguintes pessoas que participaram dessa reunião: Pastora Vera, Geni Batista, Dilene, Isabel, Lislie, Isabelle Marie Alves, Veridiane, Carmelia Soares, Alfredo Jorge. Continuei alinhando com os eventos ecumênicos da SOUC, respondendo aos contatos.

No dia 19, a pedido da Pastora Vera, da MOVEC, com a ajuda do Seminarista Alexandre, gravei outra mensagem para a SOUC. Vera estava tendo dificuldade em fazer os cortes na gravação, achando que os cortes iriam prejudicar muito a mensagem. A primeira gravação foi postada na íntegra no canal YouTube da FACASC.

SEMANA NACIONAL DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ
Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos (Jo 15,5-9)

SAUDAÇÃO

Слава Ісусу Христу! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Em meu nome e em nome da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, com sua sede em Curitiba, saúdo a todos os promotores e agentes do diálogo ecumênico e inter-religioso.

Agradeço pelo convite em participar da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que acontece em nosso território nacional nos dias 16 a 23 de maio do corrente ano, refletindo e agindo sobre o tema "Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos", inspirado no texto do Evangelista São João 15,5-9.

VIVÊNCIA ECLESIAL DURANTE A PANDEMIA

A pandemia do Covid-19, o coronavírus, aterrorizou e ainda continua assustando a humanidade. De um lado, enfraqueceu muitos laços de unidade, como a união eclesial-comunitária celebrativa, distanciando os paroquianos e fiéis, dificultando e até impedindo a comunhão eucarística. Graças a Deus, a Metropolia, com sua Eparquia sufragânea, não teve nenhuma baixa no clero, mas lamenta a perda de bispos, sacerdotes e diáconos que ocorreu nas dioceses do Paraná e do Brasil. Rezamos pelas famílias que foram duramente atingidas pela terrível doença.

Levantaram-se muitas questões de todo o tipo: questões científicas, médicas, políticas, filosóficas, teológicas, existenciais. Penso que por muito tempo todas as ciências estarão buscando respostas para compreender e evitar flagelos como esse da atual pandemia. Espero que a humanidade aprenda a dura lição que o Covid-19 está dando.

Pode ser que certas pessoas ficaram abaladas na fé diante de tamanha provação. Mas, em geral, tenho notado e ouvido de muitas pessoas a aceitação humilde da realidade, como se fosse o "dedo de Deus" apontando para os erros e pecados humanos e indicando o caminho da verdade, do bem, da vida plena e da salvação. A pandemia não bloqueou a fé, não apagou a chama da esperança, não paralisou a energia do amor e da caridade. Temos visto tantos gestos concretos de solidariedade!

A pandemia nos forçou a aprender e usar mais e melhor os meios eletrônicos de comunicação e isso deverá continuar. É claro que as celebrações litúrgicas puramente técnicas e midiáticas não devem substituir as celebrações presenciais! Com bastante proveito, aconteceram vários cursos, reuniões, encontros e eventos similares.

Outro aprendizado muito importante, forjado pela pandemia, é o fortalecimento da Igreja doméstica, familiar, ainda que é sabido que algumas famílias fracassaram. A unidade do núcleo familiar ficou mais visível. O papel dos pais como representantes da Igreja, em alguns momentos até mesmo como celebrantes, e também como catequistas, foi resgatado, renovado.

UNIDADE DOS CRISTÃOS

A unidade é uma dimensão essencial, teologal da fé cristã, e é tão fundamental, que foi objeto principal da oração de Jesus, a chamada oração sacerdotal – capítulo 17 de São João. A mesma unidade que existe entre o Filho e o Pai, Jesus quer que aconteça entre nós cristãos, entre nossas Igrejas, paróquias, dioceses, comunidades, entre as famílias, entre as pessoas. Jesus orou ao Pai na mais alta vibração do amor: rogo *"pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós. ... Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade"* (Jo 17,20-21,22-23).

Em sua despedida, Jesus deixa o seu grande legado, o seu testamento, que para nós se torna um imperativo categórico, um imperativo moral, sem o qual, certamente, não poderemos nos considerar verdadeiros discípulos seus, não seremos seus seguidores perfeitos, nossa fé não será completa.

Entre tantos bons frutos da união e da unidade com Jesus, creio que o maior fruto é a paz. A paz é resultado da vivência da unidade. E não é que Jesus falou muito sobre a paz, afinal ele é o Senhor da paz, Aquele que dá a verdadeira paz: *"Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus"* (Mt 5,9). *"Deixo-vos a paz, minha paz vos dou; não vo-la dou como o*

mundo a dá" (Jo 14,27). É a paz que vem do alto, a paz que vem do Pai, como o Filho que vem e é amado pelo Pai. Por isso, ele pôde dizer em profundas palavras experienciais e testemunhais: *"Permanecei em meu amor"* (Jo 15,9), porque *"aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto"* (Jo 15,5). E para que essa produção e produtividade espiritual fosse garantida e bem fertilizada, germinando e gerando muitos dons, Jesus enviou seu Espírito, o Paráclito, que assume sua missão na Igreja e no mundo: *"Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que vem do Pai, dará testemunho de mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio"* (Jo 15,26-27).

Num mundo de tanta violência, divisão, polarização, fragmentação, injustiça, miséria material, espiritual e moral, destruição do meio-ambiente, que provoca tantas tragédias naturais e humanitárias, como a atual pandemia, a unidade dos cristãos se coloca como uma decorrência lógica, natural e obrigatória da própria fé cristã, um dever prioritário em benefício das nações, populações e do próprio planeta – nossa casa comum.

As divergências doutrinais não podem impedir a busca dos valores que favorecem a sobrevivência da humanidade. O ecumenismo, com seu esforço de unidade entre os cristãos e diálogo com outras religiões, não pode ser um simples modismo, nem um irenismo – uma paz superficial, que relativiza os valores fundamentais, mas deve ser a tradução de um renovado humanismo cristão, humanismo integral, no mundo atual, fundamentado no Evangelho do Reino – Reino de paz, justiça e amor.

ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, que nos enviou seu Espírito, oramos para que olhe com misericórdia os graves pecados do mundo e ilumine as mentes dos que têm poder e influência a fim de que se abram para a conversão e sigam seus caminhos, que são os caminhos da paz, justiça, libertação e salvação. Perdão, Senhor, por todos esses pecados e pelos pecados da divisão entre seus seguidores e discípulos.

O contexto social global atual é dramático e nos fere e até nos deprime, mas também nos interpela e nos impulsiona na busca de soluções e ações concretas. Dê-nos sabedoria, Senhor, para ouvir o clamor dos desfavorecidos, os excluídos do sistema, e ainda ouvir o grito da Terra, que pede clemência, pois ela sucumbe diante de tanta agressão. Dê-nos força e coragem para que aceitemos na fé e na esperança a provação da pandemia. Dê-nos a empatia e benignidade do amor para fazer o que está ao nosso alcance.

Ó, Santíssima Trindade, mistério inefável da nossa fé, no qual o amor é infinito e eterno, modelo de unidade, ajude-nos na vivência coerente da nossa fé cristã a fim de que nossas Igrejas possam dar ao mundo um testemunho de unidade, na permanência perseverante neste Amor, e produzir muitos frutos do Reino! Amém!

Dom Volodemer Koubetch